

SUBSÍDIOS GENEALÓGICOS SOBRE OS PECEGUEIROS

João Dias Rezende Filho¹

Resumo: Neste estudo sobre os Pecegueiros são apresentadas as principais linhas genealógicas existentes em Portugal e no Brasil, particularmente, no Maranhão e Rio de Janeiro.

Abstract: In this study about Pecegueiros are presented the main genealogical lines in Portugal and Brazil, particularly in Maranhão and Rio de Janeiro.

A Genealogia, cada vez mais, é reconhecida como ciência. Ela tem o importantíssimo papel de revelar modos de configuração e compreensão da organização do corpo social. Tendo em vista que a família é um dos grupos sociais básicos e de grande significação que formam a sociedade, sendo uma das primeiras instituições, senão a primeira, a influenciar as pessoas, é necessário estudá-la e conhecê-la para que se possa bem compreender as questões sociais. Ainda que, atualmente, não se tenha, em todos os casos, o mesmo modelo de família patriarcal, ou ainda o modelo conjugal de família, com pai, mãe e filhos, mas uma variedade de modos de estruturação e organização familiar, esta antiqüíssima instituição guarda muita relevância nos estudos históricos e sociológicos.

Este artigo não é uma genealogia acabada e perfeita de todos os ramos existentes da família – ou das famílias – Pecegueiro; certamente há muitas lacunas, algumas imprecisões, todas de responsabilidade exclusiva do autor. Este artigo quer ser, antes de tudo, uma contribuição daquilo que até o momento conseguiu-se coletar e reunir sobre alguns ramos da família Pecegueiro. Como diz o título, são subsídios, isto é, alguns dados que, *a posteriori*, deverão ser aumentados, completados e aperfeiçoados.

Tratar-se-á, primeiramente, de Manoel Coelho Pecegueiro, patriarca do ramo luso-maranhense, e sua descendência, bem como de outros ramos oriundos

¹ João Dias Rezende Filho, 29 anos, é bacharel em Direito, seminarista da Arquidiocese de São Luís. Cursa o terceiro ano do bacharelado em Teologia no Instituto de Estudos Superiores do Maranhão, sócio colaborador do Colégio Brasileiro de Genealogia e conselheiro do Instituto Cultural Dona Isabel I a Redentora.

dos filhos de Manoel Coelho Pecegueiro que permaneceram em Portugal. Em seguida, serão arrolados os descendentes de Manoel Lopes Pecegueiro, nascido no Rio de Janeiro, portanto, patriarca do ramo fluminense. A família que descende de Manoel Coelho Pecegueiro, e que se espraia em Portugal e no Maranhão, não é necessariamente a mesma família que descende de Manoel Lopes Pecegueiro. Obviamente, não é o fato de que duas pessoas tenham os nomes de família idênticos que as faça parentes entre si. Entretanto, a proximidade geográfica dos lugares de origem dos antepassados de ambos os patriarcas (Manoel Coelho Pecegueiro e Manoel Lopes Pecegueiro), bem como, a partir do que se pôde apurar sobre a pouca ocorrência, tendo em vista a maior parte dos outros nomes de família, de pessoas com o nome Pecegueiro, tanto no Brasil, quanto em Portugal, ainda que nas Ilhas dos Arquipélagos da Madeira e de Açores, no século XVI, haja registro de algumas pessoas com o nome Pecegueiro, faz crer que ambas as famílias são ramos de uma única família, mas que, infelizmente, ainda não foi possível encontrar um antepassado comum aos dois ramos e entroncá-los em um só. O assunto voltará a ser tratado mais adiante.

Inicia-se por André Coutinho, português, provavelmente lavrador de suas próprias terras, do lugar do Sargeal, freguesia de São Miguel de Baltar, em Paredes, Portugal e sua esposa Maria Josefa, da freguesia de Vila Cova de Carros que são os pais de João Bernardo Moreira Coutinho, que vem a ser pai de Manoel Coelho Pecegueiro. Em primeiro lugar, surge uma questão: de onde provém o nome Pecegueiro, já que os antepassados paternos de Manoel Pecegueiro são Moreira Coutinho e não Pecegueiro? Manoel Coelho Pecegueiro era neto materno de um Manoel Coelho que, talvez - isto é uma hipótese - possuísse uma propriedade com o nome de Pecegueiro, porque ali se cultivavam pêssegos, ou por outra razão qualquer. Outra hipótese seria a de que ele, além de produzir pêssegos em suas terras, vendesse-os e que, por isso, fosse conhecido como Manoel, o pecegueiro, alcunha que mais tarde viria a se juntar definitivamente ao seu nome. São teorias possíveis, mas que não restam provadas. Assim, a origem do nome de família Pecegueiro é, até agora, desconhecida. De grande probabilidade é que Manoel Coelho Pecegueiro tenha, de fato, herdado ao menos o prenome Manoel e o segundo nome Coelho de seu avô materno. Manoel Coelho era de Ramos, casado com dona Maria Dias de Oliveira, conforme o assento de casamento de seu neto Manoel Coelho Pecegueiro, e faleceu no lugar de Fagilde, da freguesia de Baltar, Concelho de Paredes em 21 de outubro de 1792. Pode-se, então, concluir que o nome Manoel Coelho foi herdado do avô materno, mas do nome Pecegueiro, na altura em que se encontra esta pesquisa, não se conhece, com precisão histórico-documental, sua verdadeira origem.

Quanto à grafia do nome Pecegueiro com cê (c), em vez de dois esses (ss), como se escreve na norma culta, a explicação é que havia nos séculos pas-

sados uma liberdade muito grande em grafar-se as palavras da língua portuguesa, o que fazia com que, antes do século XX, coexistissem as duas formas de grafia da palavra. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a palavra Pecegueiro grafada com a letra cê, que vem do adjetivo latino *persicum malum*, isto é, maçã da pérsia, possui registro no Índice de Vocabulário do Português Medieval de A. G. Cunha e também em escritos e obras de 1720, segundo o próprio Houaiss.

O primeiro registro da presença de um Pecegueiro no Maranhão, até onde foi possível apurar, é de 9 de fevereiro de 1841. Trata-se de um registro de emissão de passaporte, no livro de passaportes de 1841, para o Sr. Manoel Coelho Pecegueiro para regresso a Portugal. Erroneamente, Manoel Coelho Pecegueiro é dito naquele registro ‘subdito brasileiro’. Trata-se, na verdade, de súdito português, sendo este Manoel Coelho Pecegueiro o pai de Manoel Coelho Pecegueiro Júnior, que naquele ano de 1841 ainda nem era nascido.

O que fazia ou fez Manoel Coelho Pecegueiro em 1841 no Maranhão? A resposta parece ser dada pelo Almanak do Maranhão de 1848, editado por Belarmino de Mattos, onde há, no rol das Quitandas, duas firmas onde aparece o sobrenome Pecegueiro, são as seguintes: ‘Pecegueiro e Castro’, situada a Rua Grande, número 95, e ‘Pecegueiro e Leite’, situada a Rua do Norte, número 19. Não se sabe se realmente Manoel Coelho Pecegueiro tenha sido proprietário de ambos os estabelecimentos, mas não nos é remota a hipótese positiva. Certa e indubitável é a informação do Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial para o ano de 1862, também editado pelo mesmo tipógrafo Belarmino de Mattos, onde consta o Sr. Manoel Coelho Pecegueiro entre os capitalistas e proprietários de Prédios e Cia. de São Luís. Uma curiosidade é que, depois de seu nome, há entre parênteses a expressão ausente, o que significa dizer que ele provavelmente não estava na cidade de São Luís quando o Almanak estava sendo editado, mas em alguma viagem ou, hipótese mais provável, em sua terra natal e lugar de domicílio, Portugal, pois, de acordo com o que foi pesquisado, Manoel Pecegueiro nunca fixou residência definitiva no Maranhão, sendo que nenhum de seus filhos nasce no Maranhão e nem ele falece no Brasil, mas sim em sua cidade natal de Paredes, conforme se verá mais a frente, além do fato dele ter sido membro da Comissão Fabriqueira da Junta da Paróquia da freguesia de São Miguel de Baltar em Paredes o que implica residência fixa na paróquia.

O segundo registro documental de pessoas com este nome de família no Maranhão é de 14 de setembro de 1841. Trata-se de um crime! No Livro de Registro Geral das partes do Dia à folha 52, que era uma espécie de livro de registro de ocorrências policiais consta que *“na Rua da Paz, por volta de 8 horas da noite, um preto chamado Paulo, escravo do Barão de Bagé, tentou, pela 2ª vez, contra a existência de Antonio Domingues Pecegueiro que disse que o preto era espião dos as-*

sassinos”. O teor da ocorrência parece-nos, além de muito sucinto, lacunar e com alguns equívocos, pois, se a vítima não foi morta, não se pode falar em “espião dos assassinos”, pois só houve tentativa de assassinato. É, porém, interessante notar que este Pecegueiro parece ter uma “rixa” com o Barão de Bagé, ou pelo menos, com gente a ele ligada, já que o preto Paulo autor da tentativa de homicídio era escravo dele. No mesmo livro das partes do dia, consta outro registro onde aparece o nome Pecegueiro. Trata-se de uma discussão e briga - pasmem! - por causa de um copo, em uma taverna na Rua Grande, entre um freguês e o taverneiro, chamado Joaquim Pecegueiro. A seguir, transcreve-se: *O soldado da 4ª C.ª [Companhia] n.º 114, Manoel da Luz prendeu às 3 ½ horas da tarde na Rua Grande na taverna de Joaquim Pecegueiro, o paizano Ignácio José por estar eletrizado e querer espancar com um pao, pelo motivo do dito taverneiro obstar que elle paizano lhe roubasse hum copo, como tencionava fazê-lo se na ocasião não chega o soldado acima mencionado: opondo-se finalmente a prisão, atracando-se com o dito soldado, sendo necessário para ser conduzido ao Quartel a quadijuvação [coadjuvação] do soldado da 3ª C.ª Joaquim Machado, que achando-se de guarda na Praça da Alegria veio ao socorro do apito. Foi remetido ao Dr. Juiz Municipal Manoel Jansen Ferr.ª [Ferreira] para lhe formar culpa na forma da Lei.* Este Joaquim Pecegueiro pode ser algum primo de Manoel Coelho Pecegueiro. É só mais uma hipótese. A partir de 1885, quando Manoel Coelho Pecegueiro Júnior fixa residência no Maranhão e casa-se com uma maranhense, fica mais clara a história dos Pecegueiros no Maranhão. Passa-se agora à descrição da descendência dos Pecegueiro no Maranhão.

§ 1º

- I- MANOEL COELHO PECEGUEIRO nasceu em 1808, na freguesia de São Miguel de Baltar, Paredes, e faleceu no lugar da Feira, na mesma freguesia, em 10 de junho de 1888, sendo sepultado na Igreja Matriz de São Miguel de Baltar. Filho de João Bernardo Moreira Coutinho, proprietário, e de Dona Maria Dias de Oliveira que nasceu em 1815, talvez em Ramos, de onde é natural seu pai Manoel Coelho, e faleceu em 18 de junho de 1852, no lugar Sargeal, freguesia de Baltar. Manoel Pecegueiro casou-se na Igreja Matriz da freguesia de Santa Maria de Duas Igrejas, Paredes, em 4 de novembro de 1851 com Dona DELPHINA CAROLINA LEAL, natural de Duas Igrejas, filha do Capitão António José Ribeiro Leal e de Dona Joana Aurélia da Silva, da Casa da Agrela, em Duas Igrejas. Esta Quinta da Agrela, com solar brasonado e capela, ainda existentes, foi herança do primeiro matrimônio do Capitão António José Ribeiro Leal com a ilustre senhora Dona Miquelina de Sousa Coelho de Barbosa, filha do Capitão Domingos de Sousa Rodrigues e de Dona Maria Clara Rosa Coelho de Barbosa.

Dona Delphina Carolina Leal é neta paterna de António José Ribeiro Leal, nascido por volta de 1730 em Constance, Marco de Canaveses, e falecido em 22 de janeiro de 1856, sendo sepultado na Capela de sua Quinta da Agrela, no dia seguinte, após Missa de corpo presente presidida pelo Padre Bernardo do Coração de Maria Pereira e de Dona Ana Joaquina de São Boaventura, nascida em 13 de julho de 1735, em São João da Foz do Douro, na Cidade do Porto, Portugal e que se casaram em 18 de novembro de 1776, na Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, no Porto, Portugal, fixando residência em um sobrado à Rua de Trás da dita freguesia; bisneta paterna de Carlos Pinto e de Dona Belenciana da Silva, do lugar de Fontella, na freguesia de Santa Eulália de Constance, e materna de António José da Cunha, do lugar de Lordelo, comarca da Maia e de Dona Rosa Jacinta da Cunha, natural da rua da Bica, freguesia de São João da Foz do Douro, comarca da Maia; trineta paterna de Manoel Pinto e Páscoa Ribeiro e de Manoel Ribeiro e Catarina Gomes, e trineta materna de Manoel da Costa Oliveira e de Dona Ana Francisca da Cunha e do Capitão Manoel Fernandes Vieira (este irmão do Padre Vicente Pedro Vieira, Abade de São Miguel de Matos e do Capitão-mor da Vila de Sabará, em Minas Gerais, Brasil, Pedro Fernandes Vieira) e de Dona Marianna do Espírito Santo. Manoel e Delphina são pais de:

- 1 (II)- EMÍLIA CÂNDIDA LEAL PECEGUEIRO nasceu em Fagilde, em 8 de Janeiro de 1854. Casou com 18 anos, em Baltar, em 8 de Julho de 1872, com ANTÓNIO PEREIRA VENTURA, que nasceu em Abragão, Penafiel, negociante, filho de José Pereira Soares e de Josefa da Silva, ambos de Abragão. Desconhece-se sua descendência.
- 2 (II)- FLORINDA LEAL PECEGUEIRO nasceu na Feira, em 17 de Junho de 1855 e foi batizada em 1º de Julho do mesmo ano. Faleceu no lugar da Feira, em 6 de Agosto de 1855, com mês e meio. Sem geração.
- 3 (II)- MANOEL COELHO PECEGUEIRO JÚNIOR, que segue.
- 4 (II)- CUSTÓDIA COELHO PECEGUEIRO nasceu na Feira em 10 de Janeiro de 1858 e faleceu em 9 de Janeiro de 1859.
- 5 (II)- JOAQUIM DA CUNHA LEAL PECEGUEIRO, que segue no § 6º.

- II- MANOEL COELHO PECEGUEIRO JÚNIOR nasceu no lugar da Feira, da freguesia de São Miguel de Baltar, no Concelho de Paredes, Portugal, em 2 de Janeiro de 1857, e foi batizado em 8 de janeiro do mesmo ano, na Igreja matriz da Freguesia de São Miguel de Baltar pelo Reverendo Padre

Victorino Caetano de Barros, Abade de Santa Eulália de Vandoma, e foram seus padrinhos João dos Santos Dias Seabra e sua mulher Dona Emília da Cunha Leal, sua tia materna. Aos 27 anos, em 3 de Janeiro de 1885, requereu passaporte para o Maranhão, mas é provável que já estivesse estado antes no Brasil, onde seu pai tinha negócios comerciais, segundo informações do Almanak de Belarmino de Mattos, já citado. Em 19 de Janeiro do mesmo ano, embarcou em Lisboa, no Vapor Inglês Brunswick, da Companhia Liverpool and Maranhão direct line of Steamer, procedente de Liverpool e sob o comando do Capitão Samuel Rooch.

Em 31 de Janeiro de 1885, Manoel Pecegueiro Júnior desembarcou em São Luís do Maranhão. No mesmo vapor viajavam as seguintes pessoas: o Inglês George John A. Bonchar, o Sr. José Pedro Ribeiro e senhora, o Dr. Carlos Fernando Viana Ribeiro e sua senhora, dona Mathilde de Sá Ribeiro, Dona Alexandrina de Sá Correia, Dona Mirandolina de Sá Correia, Aurora Maria da Conceição, Samuel da Fontoura Galvão, Manoel Alves de Barros, Bernardo Leonardo e Antonio Nunes Vitória, o primeiro procedente de Liverpool e os demais de Lisboa e todos brasileiros, com exceção de George Bonchar e do próprio Pecegueiro Júnior. Dentre estes passageiros, dois irão, de algum modo, entrelaçar-se com Pecegueiro Júnior: José Pedro Ribeiro, que mais tarde virá a ser consócio de Pecegueiro Júnior na Fábrica de Calçados Maranhense, e o Dr. Carlos Fernando Viana Ribeiro, bacharel em Ciências Naturais em Bruxelas, deputado provincial e geral, filho do Médico Doutor Carlos Fernando Ribeiro, o Barão de Grajaú, que foi vice-presidente da Província do Maranhão, assumindo interinamente a presidência por seis vezes, no período entre 1878 e 1889, de cujos avós maternos descende aquela que será a esposa do neto de Pecegueiro Júnior, Tamar Pires Barbosa, décadas mais tarde.

Pecegueiro Júnior casou-se em São Luís do Maranhão, em 26 de setembro de 1885, na Igreja do Convento do Carmo (servindo de Sé Catedral em virtude das reformas nesta) com Dona CORINA DE JESUS E SILVA, que nasceu em São Luís, em 21 de junho de 1869 e foi batizada na Igreja da Sé, em 26 de novembro de 1870, sendo seus padrinhos o Comerciante António Joaquim Lopes da Silva e sua esposa, Dona Iphigénia Boldt Silva. Faleceu no Rio de Janeiro, em 7 de março de 1922. Corina era filha de Manoel de Jesus e Silva e de Dona Evarista Rosa da Fonseca; foram seus padrinhos de casamento o Major João Capistrano d'Aguiar Montarroyos, juiz do Comércio, sua esposa Dona Guilhermina da Fonseca Montarroyos, tia da noiva, Manoel de Almeida Sanctos Júnior e José de Almeida Sanctos, comerciantes e sócios do noivo. A cerimônia teve como assistente eclesiástico o Cônego Maurício Fernando Alves. Dona Corina é

neta pela linhagem materna do Capitão alagoano Antônio José da Fonseca, filho de Francisco Solano da Fonseca e de Dona Maria Cândida Holanda Barbosa Cavalcante, que descende da Baronesa Margarida Florentz Boeyens, irmã de Adriano Florentz Boeyens, que foi o Papa Adriano VI (1522-1523). A ascendência de Dona Maria Cândida até Margarida Florentz Boeyens é a seguinte: seu pai Nicolau Holanda Barbosa Cavalcante era casado com Dona Catharina Leite de Arroxelas Galvão, filha do Tenente Coronel Francisco Lopes Galvão e de Dona Catharina Joaquina Leite de Arroxelas, neta paterna de Cypriano Lopes da Fonseca Galvão e de Dona Maria de Vasconcelos Viveiros Calaça, bisneta paterna de Dona Maria Proença Lins e de Manoel da Fonseca Jaime, trineta de Manoel Lopes Galvão e de Margarida Lins Accioli, quarta neta de Cristóvão Lins Accioli e de Dona Adriana de Holanda Cavalcante, quinta neta de João da Rocha Moura e de Dona Maria Madalena de Vasconcelos Holanda, sexta neta de Antônio Pinto Mendonça e de Dona Adriana de Holanda, sétima neta de João Leitão de Vasconcelos e de Dona Maria Barbosa da Fonseca, oitava neta de Baltazar Leitão de Holanda e de Dona Francisca do Santos França, nona neta de Agostinho de Holanda Vasconcelos e de Dona Maria Paiva, décima neta de Arnau Florentz Boeyens Van Holand, holandês de Utrecht, nascido em 1515 e falecido em 1614, que migrou, em 1535, para o Brasil, junto com o fidalgo português Duarte Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco. Arnau era filho do barão de Rhenoburg, Heirinch Van Holand e da baronesa Margarida Florentz Boeyens, irmã do Papa Adriano VI (FONSECA: 1982,11,12,13).

Manoel Pecegueiro Júnior foi vice-presidente da Associação Comercial do Maranhão em 1902, vogal em 1908 e 1909, segundo-secretário durante oito anos de 1910 a 1918. Sua participação na Associação comercial sempre foi muito ativa, sendo destacada em uma crônica pelo professor e acadêmico Rubem Almeida, que trabalhou na ACM quando Pecegueiro Jr. fazia parte da diretoria daquela casa. (ALMEIDA:1982,317) Além de ser comerciante matriculado e sócio-proprietário da firma Pecegueiro, Santos e Cia., Pecegueiro Júnior era, também, acionista da Companhia de Tráfego Marítimo do Maranhão, da Primeira Companhia Telefônica do Maranhão, sendo que na primeira lista telefônica de São Luís, em 1890, já consta o número de sua firma Pecegueiro, Santos e Cia. - Número telefônico-33 (MELLO:1999,105), do Banco Hipotecario e Commercial do Maranhão, fazendo parte da diretoria deste e membro da primeira diretoria da Fábrica de Calçados Maranhenses, pioneira na manufatura de calçados do Maranhão, fundada em 1892. Era ainda sócio do Ga-

binete Português de Leitura do Maranhão que frequentava quase que diariamente para ler as obras de autores portugueses, brasileiros e franceses.

Católico fervoroso, Pecegueiro Jr. era membro atuante da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, e na qualidade de membro da diretoria da Associação Comercial e pela sua conhecida devoção, foi um dos quatro escolhidos pela Associação para representá-la nos funerais de Dom Francisco de Paula e Silva, Bispo de São Luís do Maranhão, falecido em 1918. Pecegueiro Júnior era membro da Real Sociedade Humanitária Primeiro de Dezembro, sendo por diversas vezes, membro de sua diretoria, como, por exemplo, segundo-secretário no ano de 1892.

Em 1919, Manoel Pecegueiro Jr. transfere-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde já residia sua filha Eglantine Silva Pecegueiro Duarte, casada com o Capitão da Marinha de Guerra João Duarte Cunha. Adoentado, Pecegueiro Jr. busca tratamento e melhora para sua saúde. Em 10 de março de 1922, falece sua esposa, Dona Corina. Dois anos depois, em 24 de abril de 1924, morre Pecegueiro Júnior. Na Associação Comercial do Maranhão onde Pecegueiro Júnior foi membro atuante, seus antigos pares, através do diretor Francisco Coelho de Aguiar, assim se expressaram em ata: *O Sr. Francisco Aguiar, usando da palavra, pede seja inserto na acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento, occorrido na Capital Federal, do Sr. Manoel Coelho Pecegueiro Júnior, antigo commerciante desta praça, que pertenceu à Directoria desta casa, onde teve occasião de prestar valiosos e inesquecíveis serviços ao commercio e a própria instituição. Essa proposta foi aceita unanimemente.*

Manoel e Corina tiveram os seguintes filhos:

- 1 (III)- CHILDEBERTO SILVA PECEGUEIRO, que segue.
- 2 (III)- ODINÉA SILVA PECEGUEIRO nasceu em São Luís, em 6 de dezembro de 1892, casada com o Engenheiro ARCHIBALDO CAMPBELL, residia no Rio de Janeiro, funcionária pública federal. Faleceu em São Luís, em 1981. Sem geração.
- 3 (III)- CERES SILVA PECEGUEIRO nasceu em São Luís e faleceu na mesma cidade. Solteira. Sem geração.
- 4 (III)- EGLANTINE SILVA PECEGUEIRO nasceu em São Luís e faleceu no Rio de Janeiro. Pianista diletante. Estudou música erudita, canto e piano com o famoso músico e maestro maranhense João Nunes (JANSEN:1976,27) de 1907 até 1915, juntamente com suas irmãs Odinéa e Aldenora. No Rio de Janeiro, teve aulas também com o Maestro paulista Francisco Mignone. Em um dos programas musicais da época, publicados na obra *A Grande Música do Maranhão*, do Padre João Mohana lê-se: *Programa de Sarau Musical em homenagem à Exma. Sra. D. Zulmira Marques, na noi-*

te de 8 de agosto de 1908, pelos amadores: Senhoritas Antoninha Jansen Ferreira, Eglantine Pecegueiro, Aldenora Pecegueiro, Doninha Souza, Laura Ewerton, Madame Augusto Ayres da Silva, Primeiro Tenente e Madame Benedicto Leal, Engenheiro Civil e Madame Carlos Marques. Continua Padre Mohana: *Habitualmente nos programas de tais saraus misturavam-se compositores locais a estrangeiros, dada a contemporaneidade técnica da música feita no Maranhão perante a feita na Europa* (MOHANA:1995,115). Fez recitais em vários lugares, dentre os quais se destaca o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde, em uma das oportunidades, executou ao piano a peça musical Tuas Mãos do maestro Francisco Mignone, seu antigo professor (CHAVES JÚNIOR:1971,507). Eglantine casou-se com o Capitão-de-Mar-e-Guerra da Marinha JOÃO DUARTE CUNHA. Sem geração.

5 (III)- ALDENORA SILVA PECEGUEIRO nasceu em São Luís e faleceu na mesma cidade. Solteira. Sem geração.

III- CHILDEBERTO SILVA PECEGUEIRO nasceu em 1º de junho de 1888, em São Luís, e faleceu na mesma cidade, em 4 de junho de 1932. Comerciante e, posteriormente, Tesoureiro dos Correios no Maranhão. Casou-se com Dona BERTHA JÚLIA MORAES CORRÊA em 18 de maio de 1918, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Rua Grande, hoje não mais existente. A cerimônia teve como assistente eclesiástico o amigo da família e vigário da Conceição, Monsenhor João dos Santos Chaves. O casamento foi noticiado no Jornal “A Pacotilha”, na coluna “Dia Familiar” do dia 17 de maio: *Consociam-se amanhã, civil e religiosamente, o sr. Childeberto Silva Pecegueiro, auxiliar do comércio e filho do negociante sr. Manoel Coelho Pecegueiro, júnior, e a gentil senhorita Bertha Júlia de Moraes Corrêa, filha do comerciante sr. Joaquim Júlio Corrêa. O acto civil realizar-se-á no palácio da justiça às 16 horas e o religioso na matriz da Conceição, às 17 horas. São testemunhas por parte de ambos os actos os srs. Manoel Coelho Pecegueiro, júnior e exma. Esposa; dr. Aníbal Pádua de Andrade e exma. Esposa; Luís Ferreira Moreira e as senhoritas Odínea Silva e Ceres Silva Pecegueiro. Aos jovens noivos, almejamos um porvir cheio de venturas.*

Bertha Júlia era filha do abastado comerciante português Joaquim Júlio Corrêa e de Dona Emília Rosa d’Almeida Moraes Corrêa. Na Europa, Bertha Júlia estudou em Portugal e na França. Falava fluentemente francês e espanhol, tinha dotes artísticos para o desenho e tocava piano com muita perfeição e graciosidade. Rita Pecegueiro, sua neta, recorda-se dos cadernos de desenhos da avó, que infelizmente se perderam, com belíssimos traços e paisagens, e de como Bertha tocava piano com muita gra-

ça e beleza. Ela era refinada, culta, com um leve sotaque lusitano adquirido pela convivência paterna e pelos anos em que viveu em Portugal.

Childeberto e Bertha tiveram os seguintes filhos:

- 1 (IV)- MARIA DA CONCEIÇÃO CORRÊA PECEGUEIRO nasceu em 27 de fevereiro de 1919 e faleceu ainda muito criança. Sem geração.
- 2 (IV)- ELBA CORRÊA PECEGUEIRO nasceu em 16 de julho de 1920 e faleceu em 2 de fevereiro de 1991. Estudou no Colégio Santa Teresa, educandário para meninas e moças das Irmãs Dorotéias de Santa Paula Frassinetti, existente até hoje. Muito católica, Elba atuava, ao lado de sua irmã, nos movimentos de leigos da Arquidiocese de São Luís do Maranhão. Sem geração.
- 3 (IV)- NEIDE CORRÊA PECEGUEIRO nasceu em 15 de fevereiro de 1927 e faleceu em 5 de maio de 2008. Neide fez seus estudos primários e secundários no tradicional Colégio Santa Teresa, onde, como já foi dito, também estudou sua irmã Elba. Foi aluna destacada, sempre com ótimo desempenho.

Neide estudou, ainda, Contabilidade no Santa Teresa, onde colou grau em 7 de dezembro de 1947, como técnica em contabilidade. Foi, por unanimidade das colegas de turma, eleita oradora da turma. Fez um discurso, peça literária, bem ao gosto da época, rico de metáforas e palavras escolhidas que, por questões de espaço, não se transcreve, a não ser um pequeno trecho: *“Pela primeira vez, admiramos o despontar da vida, com matizes estonteantes, embora indistinto nos seus contornos. É um livro que se abre. Um capítulo inédito que começa para o qual todas as páginas folheadas foram apenas um prólogo. Chegou o instante de invertermos a ampulheta de nossas vidas. No cone anterior, há grãos de areia inesquecíveis – a nossa vida de alegres estudantes. Impregnado de mistério, vemos o outro cone de fino cristal – a nossa vida insondável nos seus caminhos rendilhados de alegrias com mesclas de tristezas e êxitos unidos a decepções. É a vida que nos chama e espera o nosso “presente” vivo e confiante, como há pouco o repetíamos despreocupadas às chamadas das aulas. Esta harmonia de sons e de cores, estes harpejos sentidos da harpa mística de nosso coração, inspiram-se na escala melódica da imensa alegria, pela conquista de uma etapa a mais, de um degrau vencido na escada infinda do saber. Troféu de muitas lutas e canseiras nos conhecimentos da ciência contábil do grande Pacciolo, recebemos, agora, o ávido título de Contadoras. Novos rumos, novas tarefas esperam-nos, lá fora, no desempenho laborioso e quase ingrato da profissão que constitui o elemento máximo e imprescindível ao perfeito e seguro êxito no campo econômico-administrativo. O Contador é a mola*

insubstituível, o eixo coordenador da complexa engrenagem do comércio. Sem ele, no plano direto e eficiente da contabilização, falharão todos os projetos delineados, arruinar-se-á toda atividade empreendida e o próprio chefe da indústria, sem os recursos contabilísticos, será incapaz de evitar qualquer desequilíbrio financeiro na empresa iniciada.”

No Jornal “O Imparcial” do domingo seguinte à colação de grau, foi publicado o seguinte: *“Na solenidade que se realizou no dia 7 do corrente, perante um culto e seleta auditório, a gentil Srta. Neide Corrêa Pecegueiro, fino ornamento de nossa alta sociedade, recebeu o diploma de Contadora, pelo Ginásio de Santa Teresa. Havendo feito os cursos primário e ginásial no mesmo Ginásio, a Srta. Neide Corrêa Pecegueiro, que sempre se distinguiu, brilhantemente, dentre as suas condiscípulas, concluiu o seu curso com distinção em todas as matérias e obteve, mercedamente, menção honrosa. Oradora da turma, a nova e culta Contadora teve oportunidade de proferir uma peça de fino labor literário, recebendo, ao concluí-la, entusiásticos aplausos de todos aqueles que tiveram o prazer de ouvi-la. Bem sabemos que, registrando tal fato, vamos ferir a delicada sensibilidade da talentosa terrânea, excessivamente modesta e simples, mas, por justos motivos, não podemos deixar de fazê-lo. E assim parabenizamos a ilustre diplomada, a sua Exma. Família e mui especialmente a sua digníssima genitora, viúva Corrêa Pecegueiro.”* Logo depois, Neide foi convidada pelas Irmãs Dorotéias a dar aulas no próprio curso de contabilidade do Santa Teresa, o que fez até 1952, quando foi aprovada em rigoroso concurso público para a Receita Federal, sendo aprovada em primeiro lugar com a nota geral 9,7. Fazendo uma brilhante e proba carreira como funcionária pública federal do Ministério da Fazenda até sua aposentadoria na década de 80.

Muito religiosa, de profunda fé católica recebida desde o berço e aprimorada com a convivência com as Irmãs Dorotéias e os padres amigos da família, dentre os quais podemos citar Monsenhor Frederico Pires Chaves, Monsenhor João dos Santos Chaves, que assistiu ao casamento de seus pais e batizou-a, Monsenhor Joaquim Dourado, Padre Lacerda, Cônego Ribamar Carvalho e os próprios bispos, Dom Carlos Carmelo Motta, Dom Adalberto e Dom José Delgado, Neide cedo se engajou em diversos movimentos como o Apostolado da Oração, juntamente com sua irmã Elba e, mais tarde, a Ação Católica. Foi catequista durante muitos anos na Paróquia de São João Batista. Chefiou a Juventude Feminina Católica ao lado de Dona Maria Amália Aroso e de Maria Perdigão Lopes, enquanto a Juventude Católica Mas-

culina era chefiada pelos jovens irmãos João Mohana e Ibraim Mohana, sendo que o primeiro se tornaria brilhante sacerdote. Fez parte da Diretoria do Centro Pio XII, instituição de formação religiosa e auxílio para jornaleiros e engraxates, em geral meninos pobres, fundado pelo frade capuchinho Frei Policarpo de Mutamba, “incansável e benemérito sacerdote”, nas palavras de Dom Felipe Condurú Pacheco em sua História Eclesiástica do Maranhão.

Na diretoria do Centro Pio XII, exerceu sempre a função de secretária, ao lado das seguintes amigas: Presidente, Maria do Carmo Sette; vice-presidente, Maria Fernandes; tesoureira, Maria de Lourdes Moraes Rego; vice-tesoureira, Maria Emília Tupinambá Valente e vice-secretária Maria de Jesus Cruz. Dentre as citadas, Maria Emília e Maria de Jesus foram amigas de infância de Neide e estudaram juntas desde sempre; ambas também se graduaram, na mesma turma de Neide, em contabilidade. Exemplo de humildade e simplicidade, retirada da vida social, faleceu Neide, aos 81 anos, legando aos sobrinhos e sobrinhos-netos grandes exemplos a serem imitados. Sem geração.

4 (IV)- MÁRIO CORRÊA PECEGUEIRO, que segue.

IV- MÁRIO CORRÊA PECEGUEIRO nasceu em 3 de novembro de 1929, em São Luís do Maranhão, em casa de seus avós paternos, na Rua Grande, 287, e faleceu na mesma cidade no Hospital São Domingos, em 4 de março de 1993, vítima de fulminante aneurisma na aorta abdominal. Professor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão, grande foi o número de alunos e confrades, além de familiares e amigos que acorreram à Capela Principal do Hospital Português, onde ele foi velado, para dar-lhe o último adeus. Foi sepultado no dia seguinte na mesma sepultura em que jaz seu avô materno Joaquim Júlio Corrêa, no antigo cemitério do Gavião.

Mário casou-se com a Cirurgiã-Dentista TAMAR PIRES BARBOSA que nasceu em Vitória do Alto Parnaíba, em 17 de novembro de 1930, filha do Dentista Antônio Pires Ferreira Barbosa e de Dona Luzia de Almeida Rodrigues da Silva, neta paterna do coronel da Guarda Nacional, comerciante, fazendeiro, coletor de rendas do Estado, advogado provisionado em Loreto, Maranhão, e chefe político liberal José Barbosa e de Dona Maria Pires Ferreira, neta materna do Criador Manoel Rodrigues da Silva e de Dona Joana Antunes Almeida, bisneta paterna do comerciante português estabelecido em Caxias, Maranhão, Veríssimo José Barbosa de

Sousa e de Dona Maria Pereira da Silva e do fazendeiro Benedicto de Deus Pires Ferreira e de Dona Eugênia Alves Santiago, trineta paterna do fazendeiro e coronel da Guarda Nacional João de Deus Pires Ferreira Filho e de Dona Joanna Bandeira de Mello, tetraneta paterna de João de Deus Pires Ferreira e de Dona Clarinda Maria Rodrigues de Carvalho, pentaneta paterna do fazendeiro pernambucano, estabelecido no Maranhão, José Pires Ferreira (irmão do deputado, eleito para as duas primeiras legislaturas do Império de 1823 a 1827, e um dos grandes líderes da Revolução Pernambucana de 1817, Gervásio Pires Ferreira) e de Dona Marianna de Deus Castro Diniz, hexaneta do patriarca da família Pires Ferreira no Brasil, o português Domingos Pires Ferreira e de Dona Joanna Maria de Deus Correia Pinto e do fazendeiro, capitão-mor, mestre de campo e membro do governo do Piauí em 1788, o português João Paulo Diniz e de Dona Rosa Maria Ferreira de Castro (ambos são pais da malvada baronesa Ana Rosa Ferreira de Castro Diniz, esposa de Dr. Carlos Fernando Ribeiro, o Barão de Grajaú, a qual está associada o rumoroso assassinato de dois escravinhos a garfadas, crime do qual, pela influência do marido, foi absolvida) (PIRES FERREIRA: 1993,1-49 et COUTINHO:2005,291). O enlace realizou-se em 26 de outubro de 1957, na Igreja da Sé (Catedral Metropolitana de São Luís do Maranhão), tendo como assistente eclesiástico o primotio da noiva, Monsenhor Frederico Pires Chaves, Pároco da Catedral e como padrinhos, o tio paterno da noiva, o deputado estadual e ex-prefeito de Balsas, Thucydides Barbosa, e o primo do noivo, o senhor Helvécio de Jesus e Silva.

Mário Corrêa Pecegueiro fez seus estudos primários na Escola Modelo Benedito Leite e o ginásio no Ginásio Maranhense, à época, ainda instalado no prédio do Arcebispado, contíguo à Igreja da Sé, conhecido como Paço Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, e que era dirigido pelos Irmãos Maristas chegados ao Maranhão em 1908, a convite do bispo Dom Francisco de Paula e Silva. O colégio dos Irmãos Maristas permaneceu nas dependências do Palácio Episcopal até 1920, ano em que o colégio foi fechado, mas reaberto no mesmo local, dezessete anos depois, no dia 25 de agosto, dia de São Luís, Rei de França, Patrono da Arquidiocese. Em 1949, o Colégio dos Maristas adquire o terreno da antiga Quinta do Barão de Bagé, conhecida como Quinta das Laranjeiras, onde se instala, deixando, definitivamente, o belo palácio arquiépiscopal. O Científico, ele cursou no prestigioso Liceu Maranhense, dirigido pelos professores e membros da Academia Maranhense de Letras, Mata Roma e Rubem Almeida.

Mário graduou-se em Farmácia pela antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís do Maranhão, no ano de 1953, onde mais tarde foi professor de Deontologia e Legislação Farmacêutica, de 1971 até seu falecimento em 1993, aos 63 anos de idade. Foi aprovado em primeiro lugar no concurso de 1971 para o magistério superior com média geral de 9,58. Em 1955, fundou a Farmácia Santa Rita, nos baixos da residência de sua mãe, Dona Bertha Júlia Moraes Corrêa Pecegueiro, à Rua Grande, nº311, imóvel até hoje pertencente à família.

No ano de 1962, Mário foi um dos principais responsáveis pela fundação do Conselho Regional de Farmácia do Maranhão (CRF-MA-12), pois incomodava a ele o fato de os farmacêuticos maranhenses não possuírem um órgão representativo de sua classe em seu próprio Estado. Mário foi inscrito no novel conselho sob o número 003, e compôs a primeira diretoria daquela casa na função de tesoureiro, função que viria depois a exercer sucessivas vezes por mais de dez anos (de 1962 a 1974). O Conselho Regional de Farmácia do Maranhão foi criado pela resolução nº 09 do Conselho Federal no dia 29 de outubro de 1962 e instalado efetivamente, em 12 de abril de 1963, em sua sede provisória, na Rua Grande, 672. Estava presente na solenidade de instalação como representante do Conselho Federal, o Dr. José Varton Fleury e a primeira diretoria, eleita e empossada nesta mesma data, constituída pelo professor Antônio Benedito Oliveira, presidente, Dr. Antônio Frazão, vice-presidente, professora Maria Lúcia Torres Alves, secretária e Dr. Mário Corrêa Pecegueiro, tesoureiro. Diz o professor e historiador Mário Martins Meirelles, em um estudo sobre a História da Farmácia no Maranhão, que esta *“primeira diretoria foi responsável pela implantação efetiva do Conselho e pela sua primeira sede própria, no edifício Itacolomi, na Rua Grande”* (MEIRELLES:1994,194)

Mário presidiu o CRF-MA no período de 1979 a 1981. Exerceu a função de tesoureiro de janeiro de 1962 a dezembro de 1974 ininterruptamente e conselheiro efetivo do CRF de 1963 a 1974, também ininterruptamente. Em sua gestão como presidente do CRF-12, dentre as realizações e modernizações empreendidas, foi adquirida a segunda sede própria do Conselho na Rua dos Afogados, Centro de São Luís. Presidiu a Associação Maranhense de Farmacêuticos no biênio 1975/1976. Foi também diretor da Faculdade de Farmácia, subchefe do Departamento de Farmácia, chefe do Departamento de Farmácia e coordenador do curso de Farmácia, exercendo ainda outras relevantes funções para o progresso da Ciência Farmacêutica. Era membro do Conselho Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Coordenou a Central de Medicamentos do Maranhão (CEME) de 1976 a 1979. Foi membro instituidor da Fundação

Sousândrade de Apoio ao desenvolvimento da Universidade Federal do Maranhão (FSADU) quando da Instituição desta fundação em 1984.

Em 1972, Mário Pecegueiro encerrou as atividades da Farmácia Santa Rita, por incompatibilidade de horários com as aulas que passara, desde o ano anterior, a lecionar na Faculdade de Farmácia e as outras inúmeras atividades que desempenhava. Sacrificou ele, deste modo, seu negócio pessoal em favor das atividades que beneficiavam a coletividade, como as de professor e membro da diretoria do Conselho de Farmácia. Foi ainda farmacêutico responsável pela Drogaria Santana e pela firma Ribeiro & Sampaio.

Professor Mário Pecegueiro foi, também, farmacêutico do Instituto Oswaldo Cruz, onde chefiou o setor de sorologia e diretor técnico e farmacêutico do Hospital Público Psiquiátrico Nina Rodrigues. Mário Pecegueiro dedicou toda vida à Ciência Farmacêutica, sobretudo, servindo à classe, no Conselho de Farmácia, e a toda sociedade, nas mais diversas funções que exerceu na Universidade e em outros órgãos e entidades, como a Fundação Projeto Rondon, em que colaborou ativamente e como membro da Comissão de Legislação e Regulamentação do Conselho Federal de Farmácia.

Mário era membro correspondente da Academia Nacional de Farmácia (ANF), sócio correspondente da Sociedade Paulista de História da Farmácia e Ciências Afins, membro da Associação Maranhense de Farmacêuticos e do Centro de Estudos Professor Pedro Lopes dos Santos, diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados à profissão farmacêutica conferido pelo Conselho Federal de Farmácia em 1981 e diploma de Honra ao Mérito *in memoriam* outorgado em solenidade pelo Conselho Regional de Farmácia do Maranhão em 12 de junho de 2001, com a presença da família e tendo recebido o diploma sua filha, também farmacêutica-bioquímica, Christina Maria Pecegueiro Maranhão Santos, o professor Mário foi condecorado com a medalha da Ordem do Mérito Militar Brigadeiro Antônio Falcão, maior comenda da Polícia Militar do Estado do Maranhão, outorgada pelo Governador Osvaldo Nunes Freire, em 19 de novembro de 1978 e era membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG).

Homem de boas relações sociais, Mário era sócio remido das principais agremiações sociais, recreativas e desportivas de São Luís, como o Casino Maranhense, do qual seu tio materno Alberto Júlio Corrêa fora sócio fundador, o Grêmio Littero Recreativo Português, do qual seu avô materno Joaquim Júlio Corrêa fora sócio fundador em 1931, e do Clube

Recreativo Jaguarema e, do clube de futebol Maranhão Atlético Clube (MAC).

Devotado pai e chefe de família, educou seus cinco filhos através do exemplo de amor a Deus, à Igreja e ao próximo. Quando de seu falecimento, a Câmara Municipal de São Luís, por iniciativa do vereador Doutor José Joaquim Guimarães Ramos, aprovou moção de pesar pela sua morte tão prematura para todos os que privavam de sua convivência sempre agradável, gentil e, até mesmo, brincalhona. Segue o teor da moção: *Levamos ao conhecimento de Vossas Senhorias que, na Sessão Ordinária do dia 12 de maio do ano em curso, foi aprovada a Moção nº28/93, de autoria do Vereador José Joaquim Guimarães Ramos, consignando na Ata dos nossos trabalhos votos de pesar pelo falecimento do Professor Mário Pecegueiro, que em vida foi dedicado chefe de família, professor, profissional de farmácia e cidadão, deixando grandes exemplos a serem seguidos. Sem mais para o momento, enviamos protestos da mais distinta consideração. João Evangelista. Presidente da Câmara.* Também com moção de voto de pesar expressou-se o Egrégio Tribunal de Contas do Estado do Maranhão por meio de seu Conselheiro José Evandro Barros e de seu Conselheiro-presidente Álvaro César de França Ferreira. De modo semelhante, expressaram-se o Conselho Federal de Farmácia, por meio de telegrama de seu interventor Doutor Salim Haber, a Universidade Federal do Maranhão, por meio de seu Reitor Professor Aldy Mello de Araújo, o Grêmio Líteo Recreativo Português, por meio de seu diretor-presidente Carlos Ramos Amorim e muitas outras instituições, parentes e amigos, por inúmeros telegramas, cartas e telefonemas. O Conselho Regional de Farmácia se associou ativamente ao luto que se abateu sobre a família e fez-se representar por toda sua diretoria em seus funerais, na missa de 7º dia, de 30º dia e de 1 ano de falecimento. Nos principais jornais da cidade, a Professora Doutora Rita Maria do Amparo Bacelar Palhano, que havia sido aluna de Mário Pecegueiro, na qualidade de Presidente do Conselho convida toda a classe farmacêutica para as missas, cerimônias e homenagens em sufrágio do saudoso mestre.

Em 5 de setembro de 2008, o professor Mário Pecegueiro recebeu uma homenagem *post mortem* na Universidade Federal do Maranhão onde foi inaugurado o primeiro Centro de Informações sobre Medicamentos do Maranhão denominado Professor Mário Corrêa Pecegueiro. Coordenando o Centro estão as Professoras Maria Nilce Sousa Ribeiro e Maria Helena Seabra Soares de Britto, esta última ex-aluna do Professor Pecegueiro. A solenidade iniciou-se com a bênção invocada pelo Reverendo Padre Cláudio Mendes Corrêa, da Arquidiocese de São Luís do Maranhão. Em seguida, proferiram algumas palavras sobre a importância do projeto o Pró-reitor de Extensão Professor Antonio Luís Amaral Pereira, as Professoras

Maria Helena e Flávia Maria Mendonça Amaral Neiva. Estavam ainda presentes vários professores do Curso de Farmácia, dentre os quais se destacava o Professor Ernani Garrido, Catedrático emérito e amigo do professor Pecegueiro, bem como toda a família Pecegueiro. Agradeceu em nome da família, o neto do saudoso professor, o seminarista João Dias Rezende Filho, com as seguintes palavras: *Início da década de 60. Mário Corrêa Pecegueiro, com um grupo de outros farmacêuticos, dentre os quais está aqui o ilustre professor Ernani Garrido, lamentava o fato de o Maranhão não possuir um órgão representativo da classe. Reunindo esforços, em 20 de abril de 1963 é inaugurado o Conselho Regional de Farmácia do Maranhão. Naquela época começava a se consolidar toda uma vida profissional dedicada à Farmácia que se iniciara anos antes.*

Não creio ser oportuno arrolar todas as funções que meu avô exerceu, destaco apenas a que mais o agradava e aquela pela qual, hoje, ele é homenageado, o magistério. O magistério, para ele, era como uma religião, um culto no qual ele tomava parte como sacerdote fiel no templo da antiga Faculdade de Farmácia, no centro de nossa cidade, em frente a outro templo que a ele também era caro, a Igreja de São João, que freqüentava desde menino, com minhas queridas bisavós e tias-avós.

A cátedra que regeu durante quase 23 anos, de Deontologia e Legislação farmacêutica, trata da ética profissional, de princípios para o bom desempenho da nobre profissão farmacêutica. Feliz coincidência talvez, para quem à família e aos amigos só soube fazer o bem e deixar inúmeros exemplos de retidão de caráter. Sobre isso, podem dar melhores testemunhos os amigos que fez ao longo de sua vida. Sobre o que é o Centro de Informações sobre Medicamentos e sua importância social já nos falou muito bem a professora Maria Helena. É, pois, com verdadeira emoção que agradeço a iniciativa da querida professora Maria Helena Seabra Soares de Britto em homenagear a memória de nosso querido pai e avô, ao amigo padre Cláudio Corrêa que invocou as bênçãos de Deus sobre este Centro, meu sincero muito obrigado. Agradeço ainda, ao Pró-Reitor de graduação Professor Antônio Luiz Amaral Pereira e a todos os amigos presentes, em nome de minha caríssima avó Tamar Barbosa Pecegueiro, que por motivo de saúde aqui não pôde estar presente, de minha amada mãe, de todos os meus tios e primos, enfim, de toda família Pecegueiro. Muito Obrigado. A inauguração do CIM prof. Mário Corrêa Pecegueiro repercutiu, não somente nos meios acadêmicos como também, na imprensa maranhense que divulgou amplamente o evento.

Mário e Tamar são pais de:

- 1 (V)- CHRISTINA MARIA BARBOSA PECEGUEIRO, que segue.
- 2 (V)- MÁRIO CORRÊA PECEGUEIRO FILHO, que segue no § 2º.
- 3 (V)- RITA DE CÁSSIA BARBOSA PECEGUEIRO, que segue no § 3º.
- 4 (V)- LEONARDO BARBOSA PECEGUEIRO, que segue no § 4º.

5 (V)- ANTÔNIO BARBOSA PECEGUEIRO, que segue no § 5º.

V- CHRISTINA MARIA BARBOSA PECEGUEIRO nasceu em São Luís, em 21 de agosto de 1958, farmacêutica-bioquímica graduada pela Universidade Federal do Maranhão, onde teve a ventura de ser aluna de seu próprio pai. É funcionária pública federal.

Casou-se, em 25 de janeiro de 1986, em São Luís, com ORLANDINO MARANHÃO SANTOS que nasceu na cidade de Dom Pedro, em 28 de maio de 1937, engenheiro agrônomo graduado pela Universidade Federal do Maranhão. Filho de Miguel Teixeira Santos e de Dona Nair Maranhão Santos, neto paterno de Raimundo José dos Santos Sobrinho e de Dona Maria Teixeira Santos e neto materno de Pedro de Albuquerque Maranhão e de Dona Angeolina Moreira Maranhão, Orlandino, pela linhagem materna, descende do grande herói da Conquista do Maranhão aos franceses, Jerônimo de Albuquerque, pernambucano, filho do fidalgo português Jerônimo de Albuquerque, nascido em 1514, em Viana do Castelo, no Minho e cunhado do primeiro donatário da Capitania de Pernambuco, o português Duarte Coelho que era casado com sua irmã Brites de Albuquerque e da índia, filha do morubixaba (chefe tribal) Arcoverde, Muira Ubi, batizada com o nome cristão de Maria do Espírito Santo. A antiga e nobre família Albuquerque uniu-se, por laços de matrimônio, às Casas Reais Portuguesa e Espanhola. É famosa a trova do bispo de Malaca, Dom João Ribeiro Gajo: *do limpo sangue dos godos/ do filho d'El Rey Dinis/e de Teresa Martins/vêm os Albuquerques todos/com as quinas e a flor de Liz* (LACROIX:2006,16). Logo após a vitória portuguesa sobre os invasores franceses, Jerônimo de Albuquerque torna-se Capitão General do Maranhão e, em sinal de apreço e para gravar na sua descendência a grande vitória militar, acrescenta ao seu nome o Maranhão. Christina Maria e Orlandino são pais de:

1 (VI)- CHRISTIANA PECEGUEIRO MARANHÃO SANTOS nasceu em 27 de março de 1987, em São Luís. Arquiteta graduada pela Universidade Federal do Maranhão. Solteira.

2 (VI)- CAMILA PECEGUEIRO MARANHÃO SANTOS nasceu em 22 de novembro de 1988, em São Luís. Terapeuta Ocupacional. Solteira.

§ 2º

V- MÁRIO CORRÊA PECEGUEIRO FILHO, filho de Mário Corrêa Pecegueiro, do § 1º nº IV. Nasceu em 31 de dezembro de 1959, em São Luís. Engenheiro Eletricista graduado pela Universidade Federal do Maranhão.

Casou-se em São Luís, em 30 de maio de 1980, com TERESA CELINA DOS SANTOS GUIMARÃES nascida em São Luís, em 16 de novembro de 1957, psicóloga, filha do Juiz de Direito José Guimarães Filho e de Dona Teresinha de Jesus Pinto dos Santos, neta paterna de José Maria Guimarães, português da cidade do Porto, comerciante estabelecido em São Luís e de Dona Christina Weba Guimarães e neta materna de José Domingues dos Santos, delegado em Cajapió na década de 20 e 30 do século passado, e de Dona Catarina Pinto dos Santos (nascida em Cajapió, Maranhão, em 26 de outubro de 1912 e ainda lúcida, reside em São Luís). Celina foi casada em primeiras núpcias com Domingos Nobre, com que teve um filho Alexandre Guimarães Nobre, pai de Maria Eduarda Motta Nobre, nascida em 3 de agosto de 2007. Mário e Teresa Celina são pais de:

- VI- CAROLINA GUIMARÃES PECEGUEIRO nasceu em 15 de julho de 1982, em São Luís. Graduada em Direito pelo Centro Universitário do Maranhão. É Mestra em Direito Internacional pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), doutoranda em Direito pela Universidade de Lisboa. Professora Universitária. Casou-se em São Luís com MILTON PEREIRA JÚNIOR, bacharel em Direito, Delegado de Polícia e mestrando em Direito pela Universidade de Lisboa. Pais de:
- VII- HEITOR PECEGUEIRO PEREIRA nasceu em 1º de julho de 2008. Estudante.

§ 3º

- V- RITA DE CÁSSIA BARBOSA PECEGUEIRO, filha de Mário Corrêa Pecegueiro, do § 1º nº IV. Nasceu em 29 de dezembro de 1960, em São Luís, e aos 28 de janeiro de 1961 foi levada por seus pais à pia batismal da Igreja Matriz de São José e São Pantaleão, sendo seus padrinhos o Sr. Almir Cipriano Baldez e sua esposa Dona Raimunda da Costa Baldez.

Rita estudou nos tradicionais colégios Dom Bosco, dirigido pelo Prof. Luiz Pinho Rodrigues e Santa Teresa, das Irmãs Dorotéias de Santa Paula Frassinetti. Foi proprietária, por 13 anos, da “Moda Maior”, loja de roupas e acessórios, especializada em tamanhos especiais, primeira do ramo em São Luís, é graduada em design de interiores e design de moda. Rita casou-se em primeiras núpcias, em São Luís, na Igreja de Nossa Senhora da Glória, em 22 de outubro de 1980, com JOÃO DIAS REZENDE, nascido em 28 de janeiro de 1949, em Barreirinhas, Maranhão. João fez seus estudos no Colégio Marista de São Luís e graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É funcio-

nário público estadual aposentado. João é filho do funcionário público federal do Ministério da Marinha Nataniel Farias de Resende e de Dona Enésia Dias Resende, neto paterno do pernambucano João Resende, nascido em 24 de junho de 1882, funcionário público federal do Ministério da Marinha, casado com Dona Maria Bezerra Farias, que nasceu em 27 de julho de 1885, em Santa Cruz, Rio Grande do Norte e faleceu em São José de Ribamar, Maranhão, e neto materno de José Diniz Dias, criador e de Dona Maria Miranda Soeiro, bisneto paterno de José Anthero Resende de Moraes e de Dona Joaquina da Conceição e de João Bezerra Borges e de Dona Anna Enedina de Farias Bezerra Borges, bisneto materno do Capitão Luís Dias Pereira e de Cesárea Diniz e do fazendeiro Henrique Diniz Soeiro e Alexandrina Miranda. Pais de:

1 (VI)- JOÃO DIAS REZENDE FILHO nasceu em 31 de julho de 1981, em São Luís do Maranhão, no Hospital Português de São João de Deus; batizado na Capela do mesmo hospital, aos 3 de agosto de 1981, tendo sido padrinhos seu tio materno Antônio Barbosa Pecegueiro e sua tia paterna Maria Dolores Dias Rezende Van Lume. Oficiou a cerimônia o Padre Umberto Giungarelli, italiano, Missionário do Sagrado Coração de Jesus. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário do Maranhão. Acadêmico do terceiro ano de Teologia pelo IESMA (Instituto de Estudos Superiores do Maranhão), seminarista da Arquidiocese de São Luís do Maranhão, membro do Instituto Cultural D. Isabel I a Redentora e seu representante em São Luís, Conselheiro do referido Instituto de 2008 a 2011. Membro Efetivo da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia (ASBRAP) sediada em São Paulo. Sócio Colaborador do Colégio Brasileiro de Genealogia (CBG) sediada no Rio de Janeiro. Sócio da Confraria dos Bibliófilos do Brasil.

Rita casou-se segundas núpcias com SÉRGIO HENRIQUE CAMPOS ANCHIETA, que nasceu em 9 de novembro de 1963. Em 9 de novembro de 1964, Sérgio foi levado por seus pais a pia batismal da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição no Monte Castelo, sendo seus padrinhos Elmo do Prado Schalcher e sua esposa, Dona Teresinha de Jesus Neves Schalcher. Sérgio fez seus estudos no Colégio Ateneu Teixeira Mendes, do Professor Solano Rodrigues. É tecnólogo em Informática e funcionário público estadual, filho de Sebastião Cardoso Anchieta e de Dona Maria da Glória Braga Campos, neto paterno de Otávio Anchieta e de Dona Emília Cardoso Anchieta e neto materno de Miguel da Silva Campos e de Dona

Raimunda Amélia Braga Campos. Deste segundo consórcio nasceram dois filhos:

- 2 (VI)- PEDRO HENRIQUE PECEGUEIRO ANCHIETA nasceu em 3 de agosto de 1988, em São Luís do Maranhão. Graduado em Marketing e Publicidade.
- 3 (VI)- BERTHA JÚLIA PECEGUEIRO ANCHIETA nasceu em 19 de outubro de 1989, em São Luís do Maranhão. Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo.

§ 4º

- V- LEONARDO BARBOSA PECEGUEIRO, filho de Mário Corrêa Pecegueiro, do § 1º nº IV. Nasceu em São Luís, em 29 de março de 1965. É graduado em Ciências Contábeis e empresário do ramo de alimentação. Casou-se em 26 de dezembro de 1988, na Capela de São Luís, Rei de França, no Calhau, São Luís, com CLÁUDIA MARIA PINHO LOPES DE ABREU, que nasceu em São Luís, em 4 de março de 1965. Cláudia é mestra em Biblioteconomia, doutoranda em Biblioteconomia e Professora da Universidade Federal do Maranhão, filha de José Lopes de Abreu, advogado, e de Valdith Pinho Lopes de Abreu, pedagoga e educadora. Leonardo e Cláudia são pais de:
- 1 (VI)- LUCAS ABREU PECEGUEIRO nasceu em São Luís, em 20 de outubro de 1998. Estudante. Solteiro.

§ 5º

- V- ANTÔNIO BARBOSA PECEGUEIRO, filho de Mário Corrêa Pecegueiro, do § 1º nº IV. Nasceu em São Luís, em 7 de abril de 1967. É Cirurgião Dentista graduado pelo Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro. Casou-se em 4 de outubro de 1996 com DILMA TERESA SALES RIBEIRO, nascida em 18 de novembro de 1963, dentista, atualmente divorciados. Pais de:
- 1 (VI)- TIAGO RIBEIRO PECEGUEIRO nasceu em São Luís, em 10 de maio de 2000. Estudante. Solteiro.
 - 2 (VI)- DANIELA RIBEIRO PECEGUEIRO nasceu em 22 de agosto de 2003. Estudante. Solteira.

§ 6º

- II- JOAQUIM DA CUNHA LEAL PECEGUEIRO, filho de Manoel Coelho Pecegueiro, do § 1º nº I. Nasceu na Feira, em 15 de Maio de 1860. Era negociante e funcionário público, casou-se em 20 de julho de 1880, na Lomba, Gondomar com Dona LAURENTINA DE JESUS MOREIRA DOS

SANTOS, natural da Lomba, filha de José Francisco dos Santos, de Baltar e de Ana Joaquina Moreira Barbosa, da Lomba. O sogro de Joaquim Pecegueiro, José Francisco dos Santos, era filho de Francisco José dos Santos e de D. Margarida Francisca, neto paterno de José Brás e de D. Luzia dos Santos e materno de Francisco Gonçalves Barbosa e de D. Ana Francisca, sendo já viúvo, casou em Baltar a 13 de Abril de 1850 com D. Ana Joaquina Moreira Barbosa, filha de José António Moreira e de D. Miquelina Rosa Barbosa, do lugar de Fagilde, neta paterna de Custódio José Moreira e de D. Custódia Maria Moreira, do lugar de Nogueira, em Parada de Todeia e materna de António Gaspar de Meireles e de D. Tomásia Barbosa Francisca, do lugar de Fagilde.

Joaquim e Laurentina tiveram os seguintes filhos:

- 1 (III)- ZULMIRO DOS SANTOS PECEGUEIRO nasceu em 19 de Abril de 1881. Desconhece-se, até o momento, se há descendência.
- 2 (III)- MARIA DO SACRAMENTO DOS SANTOS PECEGUEIRO nasceu em 18 de Janeiro de 1886, sendo seus padrinhos Francisco José Pereira de Castro, casado, capitalista, e D. Emília Cândida Leal Pecegueiro, viúva, proprietária. Desconhece-se, até o momento, se há descendência.
- 3 (III)- MARIA DE NAZARÉ DOS SANTOS PECEGUEIRO nasceu em 11 de Fevereiro de 1888 e foi batizada pelo padre Celestino Luís Gaspar, Pároco de Cete, sendo seus padrinhos seu avô paterno Manoel Coelho Pecegueiro, casado, negociante, e a avó materna, viúva. Sem geração.
- 4 (III)- AURELIANO NAZARÉ DOS SANTOS PECEGUEIRO nasceu em Baltar, em 14 de julho de 1890 e faleceu em 11 de agosto de 1959. Foi médico e professor. Aureliano fez os seus estudos na Cidade do Porto, em cuja universidade graduou-se em 1921, com a dissertação intitulada *Cardiometria*.

Escolhido, em 1925, para 2.º assistente da 8.ª classe da Faculdade de Medicina do Porto, foi nesse mesmo ano encarregado do curso de Propedêutica. Em 1929, passou a professor extraordinário da mesma classe e, em 1934, foi nomeado professor catedrático de Propedêutica Médica. Publicou, em revistas médicas, vários artigos, como: *Grandeza Relativa do Coração*, *Notas de Clínica Terapêutica*, *Um Caso de Meningismo Azotérmico*, *Tensão Venosa*, *Estudos Electrocardiográficos*; *Notas de Semiólogia Médica*, *Metabolismo Basal*, *Cancro Atípico da Tireóide* e *Nefropatias Hematógenas Bilaterais*. Sem geração.

5 (III)- JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS PECEGUEIRO, que segue.

- III- JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS PECEGUEIRO nasceu no Porto em 4 de fevereiro de 1894 e faleceu em 2 de setembro de 1927, casou-se com MARIA TERESA D'ABECASIS VARGAS, filha de António Maurício Vargas e Maria Teresa Abecasis. José Joaquim e Maria Teresa são pais de:
- 1 (IV)- JOSÉ D'ABECASIS DE VARGAS DOS SANTOS PECEGUEIRO, que segue.
 - 2 (IV)- ANTÓNIO ABECASIS DE VARGAS DOS SANTOS PECEGUEIRO, que segue no § 7º.

- IV- JOSÉ D'ABECASIS DE VARGAS DOS SANTOS PECEGUEIRO nasceu em Boticas, Bobadela, em 12 de agosto de 1925 e faleceu em Lisboa, em 15 de março de 2008. Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Universidade de Lisboa, cursou também Ciências Pedagógicas. Ele foi Professor e Reitor do Liceu Peixoto Correia, em Angola e Secretário da Direção da Secção do Norte do Sindicato dos Professores de Portugal. Foi deputado na Assembléia da República Portuguesa, pela União Nacional, na XI legislatura, de 1973 a 1974, onde presidiu a Comissão do Distrito de Benguela da Acção Nacional Popular. Casou-se, em primeiras núpcias, com MARIA DE LURDES PINTO MOREIRA com quem tem os seguintes filhos:

- 1 (V)- ANTÓNIO MAURÍCIO PECEGUEIRO
- 2 (V)- JOSÉ ÁLVARO PECEGUEIRO
- 3 (V)- MARIA TERESA PECEGUEIRO
- 4 (V)- MARIA EDUARDA PECEGUEIRO
- 5 (V)- SÉRGIO AUGUSTO PECEGUEIRO

E em segundas núpcias com MARIA MANUELA TAVARES DE ALMEIDA ESTEVES DE OLIVEIRA com quem teve os seguintes filhos:

- 6 (V)- ALEXANDRA MARIA PECEGUEIRO
- 7 (V)- ANA SOFIA PECEGUEIRO
- 8 (V)- IRENE JOSÉ PECEGUEIRO

Até o momento, infelizmente, desconhece-se a descendência dos oito filhos de José de Vargas dos Santos Pecegueiro.

§ 7º

- IV- ANTÓNIO ABECASIS DE VARGAS DOS SANTOS PECEGUEIRO, filho de José Joaquim dos Santos Pecegueiro, do § 6º nº III. Nasceu em Felgueiras, Margaride, em 1927, médico, casado em primeiras núpcias

com MARIA LUÍSA BALETTE E SILVA, professora de música e cantora lírica. António e Maria Luísa são pais de:

- 1 (V)- JOÃO PEDRO BALETTE SILVA DE VARGAS PECEGUEIRO nasceu em 9 de setembro de 1957. Bancário e reside na Espanha.
- 2 (V)- MARIA TERESA BALETTE SILVA DE VARGAS PECEGUEIRO, que segue.
- 3 (V)- ANTÓNIO LUÍS BALETTE SILVA DE VARGAS PECEGUEIRO, que segue no § 8º.

António Abecasis de Vargas dos Santos Pecegueiro casou-se, em segundas núpcias, com MARIA HELENA DE FREITAS com quem teve os seguintes filhos:

- 4 (V)- VANESSA HASSE DE VASCONCELOS DE VARGAS PECEGUEIRO.
- 5 (V)- DANIELA PALMEIRO DE VARGAS PECEGUEIRO, advogada, reside na Austrália.
- 6 (V)- PATRÍCIA DE VARGAS PECEGUEIRO.
- 7 (V)- BALBINA DO SACRAMENTO DOS SANTOS PECEGUEIRO.

- V- MARIA TERESA BALETTE SILVA DE VARGAS PECEGUEIRO nasceu em 15 de setembro de 1958. É enfermeira. Maria Teresa casou-se em com JOSÉ MARIA DE CASTRO SOROMENHO NORONHA FEYO que nasceu em Nova Lisboa, Angola, em 17 de março de 1932 e faleceu em 1996, filho de José Maria de Noronha Feyo e de Manuela de Castro Soromenho, neto paterno de José Maria Cordeiro de Noronha Feyo e de Ester de Mendonça Enes, bisneto paterno de José Maria de Noronha Cordeiro de Araújo Feyo e de Maria Augusta Stockler Salema Garção, trineto paterno de António Lúcio Cordeiro de Araújo Feyo e de Maria Carlota Micaela de Noronha, esta, por sua vez, filha de Dom José Maria Carlos Veríssimo de Noronha Ribeiro Soares Castilho nascido em 7 de dezembro de 1792 e de Maria da Arrábida da Costa de Sousa de Macedo, neta de Dom Tomás de Noronha Ribeiro Soares Castilho e de Maria Madalena de Figueiredo Cabral da Câmara, bisneta de Dom José de Noronha, filho do 5º Conde dos Arcos, Dom Tomás de Noronha e de Dona Madalena Bruna de Castro, pela linhagem do Conde dos Arcos, José Maria Noronha Feyo descende de várias famílias nobres e também de vários reis, como Dom Afonso Henriques, o Conquistador, primeiro monarca de Portugal e de Hugo Capeto, rei francês.

Maria Teresa e José Maria são pais de:

- 1 (VI)- PEDRO EMANUEL BALETTE PECEGUEIRO DE NORONHA E FEYO nasceu em 16 de fevereiro de 1980. É Designer de moda. Casou-se em 5 de fevereiro de 2005 com EI EI KYAW.
- 2 (VI)- CARLOS ANTÓNIO BALETTE PECEGUEIRO DE NORONHA E FEYO nasceu em 6 de novembro de 1981. É artista plástico e pintor e mora em Londres.
- 3 (VI)- DIANA ASTRID BALETTE PECEGUEIRO DE NORONHA E FEYO nasceu em 21 de outubro de 1988. É estudante de Arquitetura.
- 4 (VI)- CARINA TERESA BALETTE PECEGUEIRO NORONHA E FEYO nasceu em 21 de outubro de 1988. É estudante de dança clássica na Holanda.

§ 8º

- V- ANTÓNIO LUÍS BALETTE SILVA DE VARGAS PECEGUEIRO, filho de António Abecasis de Vargas dos Santos Pecegueiro, do § 7º nº IV. Comerciante, casado com CIDÁLIA COELHO RODRIGUES DE VARGAS PECEGUEIRO, jornalista. António Luís e Cidália são pais de:
- 1 (VI)- MARIA BALETTE RODRIGUES DE VARGAS PECEGUEIRO nasceu em 2003.

XX

No Estado do Rio de Janeiro, os Pecegueiros provem de Manoel Lopes Pecegueiro. O pai de Manoel Lopes Pecegueiro, João Lopes Pecegueiro era natural da freguesia de São Mamede do Valongo, comarca da Maia. Não foi possível, até o momento, como dito antes, entroncá-lo com o ramo maranhense dos Pecegueiros, cujo fundador é Manoel Coelho Pecegueiro Júnior, filho do português de mesmo nome, mas além da coincidência do sobrenome, é interessante ressaltar a proximidade geográfica dos lugares de nascimento de ambos, pois a freguesia de São Mamede do Valongo, onde nasceu João Lopes Pecegueiro, outrora pertencente ao concelho da Maia, e que foi desmembrada e elevada a concelho em 1836, fazia limite, a leste, com o Concelho de Paredes, de onde Manoel Coelho Pecegueiro é originário.

§ 9º

- I- MANOEL LOPES PECEGUEIRO nasceu em Campos e faleceu no Rio de Janeiro. Militar. Casou-se em 11 de outubro de 1797 com dona PLÁCIDA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Antônio José de Faria e de dona Maria Angélica e natural e batizada na freguesia do Santíssimo

Sacramento da praia de Colônias. O enlace de Manoel e Plácida realizou-se na Matriz de São José, na cidade do Rio de Janeiro, tendo como testemunhas os senhores tenentes coronéis do Exército José Caetano de Araujo Vieira e José Constantino Lobo Botelho e assistente eclesiástico o Revmo. Padre Coadjutor André Soares de Araújo. Manoel Lopes Pecegueiro era filho de Manoel Lopes Pecegueiro, natural de Arzado, na freguesia de Inhomirim, Rio de Janeiro e de dona Inácia Maria da Silva que se casaram na Igreja da Sé no Rio de Janeiro, em 3 de julho de 1755, tendo como testemunhas os senhores Manoel de Barcellos e Manoel da Silva e assistente eclesiástico o Revmo. Padre Joaquim de Senna Gomes. Manoel Lopes Pecegueiro é neto paterno de João Lopes Pecegueiro e de Dona Catharina Gonçalves, naturais da freguesia de São Mamede de Valongo, comarca da Maia, bispado do Porto, Portugal e neto materno de João José de Albergaria e de Dona Maria de Jesus, naturais da freguesia de Pilar do Igoasu. Manoel e Plácida Maria são pais de:

- 1 (II)- MANOEL LOPES PECEGUEIRO, que segue.
- 2 (II)- LOURENÇO LOPES PECEGUEIRO, que segue no § 33º.

II- MANOEL LOPES PECEGUEIRO nasceu na cidade de Campos, Rio de Janeiro, por volta de 1803 e faleceu em Paquetá, a 30 de outubro de 1888. Assentou Praça no Exército em 19 de julho de 1822 e foi promovido ao primeiro posto de oficial de infantaria, em cuja arma serviu sempre até 12 de outubro de 1875. Reformado no mais elevado posto, isto é, Brigadeiro, por decreto de 4 de maio de 1870, era oficial da Ordem da Rosa, cavaleiro de S. Bento de Avis e da Ordem de Cristo, condecorado com a medalha da Divisão Cooperadora da Boa Ordem em Pernambuco em 1824, com a medalha da Campanha do Uruguai de 1851 a 1852, com a da Campanha de Paysandu e a da Campanha do Paraguai, sendo as três últimas com passador de ouro. É autor de um opúsculo de 77 páginas intitulado “Combate de 2 de novembro de 1866” e editado no Rio de Janeiro em 1870. Casou-se com Dona LUIZA BRITES. Pais de:

- 1 (III)- EMÍLIA ADELAIDE PECEGUEIRO nasceu no Rio de Janeiro em 7 de junho de 1848 e falecida no Rio de Janeiro (Inhaúma) em 10 de abril de 1904 casou-se em primeiras núpcias com ANTÔNIO JOAQUIM DE SOUZA BOTAFOGO que nasceu no Rio de Janeiro (Sacramento) em 11 de setembro de 1846 e falecido no Rio de Janeiro em 27 de junho de 1926.
- 2 (III)- ADELAIDE BRITES PECEGUEIRO, que segue.

- III- ADELAIDE BRITES PECEGUEIRO nasceu em 1839 e faleceu em 1910 casou-se com o Coronel HENRIQUE DO AMARAL E SILVA nascido em 1832 e falecido em 1875. Adelaide e Henrique são pais de:
- 1 (IV)- TIBÚRCIO VALERIANO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.
 - 2 (IV)- RAYMUNDO NONATO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 13º.
 - 3 (IV)- GREGÓRIO THAUMATURGO (segundo outras fontes Gregório Nazianzeno) PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 27º.
- IV- TIBÚRCIO VALERIANO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 14 de abril de 1864, no Engenho Velho, Rio de Janeiro e faleceu no Rio de Janeiro. Casou-se, em primeiras núpcias, com AMÁLIA JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO que nasceu em Niterói, Rio de Janeiro, filha de Vital Vaz do Espírito Santo e de Dona Amália Câmara. Tibúrcio Pecegueiro era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e professor catedrático da mesma faculdade. Foi ajudante de preparador, por concurso, da cadeira de química mineral em 1884, preparador da cadeira de química inorgânica por concurso em 1891, lente substituto da 1ª seção por concurso em 1896, e lente catedrático de química orgânica e biologia de 1899 a 1903. Em decorrência da reforma de 1901, as cadeiras de química foram reunidas numa só, a cadeira de química médica, e Tibúrcio foi nomeado catedrático desta disciplina em 1903. Requereu disponibilidade em 1925. Foi professor de física e química em vários institutos de instrução secundária no Rio de Janeiro, como a Escola Normal. Escreveu as seguintes obras: Do mercúrio e suas composições: tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 25 de agosto de 1887, para obtenção do grau de doutor. O Dr. Campos da Paz tece a este trabalho o mais lisonjeiro elogio do Ano. Estudos Químicos dos Cloruetos Metálicos, tese de concurso ao lugar de professor substituto da primeira seção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1889 e Noções elementares da Química Orgânica, em 1900, obra premiada na conformidade do Código do ensino superior, pelo Governo Federal. Tibúrcio e Amália Júlia são pais de:
- 1 (V)- ISAURA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em março de 1890, no Rio de Janeiro e faleceu em 27 de maio de 1891 sendo sepultada no Cemitério do Caju. Sem geração.
 - 2 (V)- IRENE PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1891 e faleceu ainda criança.

- 3 (V)- LUCÍLIA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1893, no Rio de Janeiro, RJ e faleceu em 2 de abril de 1896. Foi sepultada no Cemitério do Caju.
 - 4 (V)- OTACÍLIA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1896, no Engenho Velho, Rio de Janeiro e faleceu, de parto, no Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1911. Casou-se em 4 de julho de 1911 com AVELINO GOMES TEIXEIRA que nasceu em Rio Pardo, São Paulo, filho de João Gomes de Oliveira e de Dona Avelina Rodrigues Teixeira.
 - 5 (V)- JUREMA PECEGUEIRO DO AMARAL (Madre Maria Helena) nasceu em 1897, no Engenho Velho, Rio de Janeiro, RJ. Religiosa católica.
 - 6 (V)- JOÃO BAPTISTA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.
 - 7 (V)- HELENA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1901 no Engenho Velho, RJ
 - 8 (V)- ZILAH PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1903. Casou-se em primeiras núpcias com o Senhor Enout e em segundas núpcias com o Senhor Cotta. Ignora-se, até agora, sua descendência.
- V- JOÃO BAPTISTA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 2 de dezembro de 1899 no Engenho Velho, Rio de Janeiro, RJ. Foi professor. Casou-se com MARINA DE FARIA, filha de Alfredo de Faria e Alice Barbosa. Pais de:
- 1 (VI)- ODILA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 28 de outubro de 1928. Casou-se com ORLANDO MAURILIO MACHADO. Sem geração.
 - 2 (VI)- ALFREDO DE FARIA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.
 - 3 (VI)- MARIA AMÉLIA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 2 de fevereiro de 1934.
 - 4 (VI)- JOÃO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 11º.
- VI- ALFREDO DE FARIA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 19 de março de 1930. Foi arquiteto. Casou-se com YONNE SOBRAL COUTINHO falecida em 16 de dezembro de 1994. Pais de:
- 1 (VII)- MARINA COUTINHO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.

- 2 (VII)- ALBERTO CARLOS COUTINHO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 7 de novembro de 1957. Diretor-presidente da TV Globosat.
- 3 (VII)- NEY COUTINHO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 10º.
- 4 (VII)- MÔNICA COUTINHO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1961.

VII- MARINA COUTINHO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 16 de junho de 1955. Casou-se com ANTÔNIO CARLOS CURADO. Marina e Antônio Carlos são pais de:

- 1 (VIII)- FELIPE PECEGUEIRO DO AMARAL CURADO.
- 2 (VIII)- GUILHERME PECEGUEIRO DO AMARAL CURADO.

§ 10º

VII- NEY COUTINHO PECEGUEIRO DO AMARAL, filho de Alfredo de Faria Pecegheiro do Amaral, do § 9º nº VI. Nasceu em 1959, médico. Casou-se, em primeiras núpcias, com MÔNICA MENDONÇA. Ney e Mônica são pais de:

- 1 (VIII)- ALEXANDRE MENDONÇA PECEGUEIRO DO AMARAL. Ney casou-se, em segundas núpcias, com KÁTIA CRISTINA LINHARES. Ney e Katia Cristina são pais de:
- 2 (VIII)- ANA CAROLINA LINHARES PECEGUEIRO DO AMARAL.

§ 11º

VI- JOÃO PECEGUEIRO DO AMARAL, filho de João Baptista Pecegheiro do Amaral, do § 9º nº V. Nasceu em 26 de março de 1937. Casou-se, em primeiras núpcias, com ISA BENDER RIBEIRO. João e Isa são pais de:

- 1 (VII)- LUCIANA RIBEIRO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.
- 2 (VII)- MÁRCIA RIBEIRO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 12º.

E João casou-se, em segundas núpcias, com DIONÉIA SARTORE. João e Dionéia são pais de:

- 3 (VII)- PAULA SARTORE PECEGUEIRO DO AMARAL.

VII- LUCIANA RIBEIRO PECEGUEIRO DO AMARAL. Casou-se, em primeiras núpcias, com MARCOS MARTINS. Luciana e Marcos são pais de:

- 1 (VIII)- BRUNO PECEGUEIRO DO AMARAL MARTINS.

E Luciana casou-se, em segundas núpcias, com ALEXANDRE MARQUES. Luciana e Alexandre são pais de:

2 (VIII)- LUCAS PECEGUEIRO DO AMARAL MARQUES

§ 12º

VII- MÁRCIA RIBEIRO PECEGUEIRO DO AMARAL, filha de João Pecegueiro do Amaral, do § 11º nº VI. Casou-se com RONALDO VIANA. Márcia e Ronaldo são pais de:

1 (VIII)- ALICE PECEGUEIRO DO AMARAL VIANA.

2 (VIII)- BEATRIZ PECEGUEIRO DO AMARAL VIANA.

§ 13º

IV- RAYMUNDO NONATO PECEGUEIRO DO AMARAL, filho de Adelaide Brites Pecegueiro, do § 9º nº III. Nasceu em 31 de agosto de 1866, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro tendo sido batizado em 20 de janeiro de 1867, e faleceu em 29 de janeiro de 1932, no Rio de Janeiro. Era Diplomata de Carreira. Aos 19 anos, ingressou como funcionário do Ministério da Marinha, tendo sido exonerado em 30 de abril de 1889, por ter sido nomeado para o Ministério das Relações Exteriores. Foi Secretário e chefe de gabinete do Ministro das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco, desde 15 de novembro de 1902. Partiu para Europa, em comissão do Ministério, com honras de Ministro Plenipotenciário, permanecendo nessa função até 1914, quando regressou voltando a seu posto no Gabinete do titular da Pasta. Em 1916 foi nomeado Cônsul Geral do Brasil no Havre, França e, em 1918, passou para a mesma função em Lisboa, Portugal. Aposentado, a pedido seu, em 1920. Casou-se em 1887, no Rio de Janeiro com Dona PRESCILIANA DA GLÓRIA MACHADO DE FARIA, filha de Marianno José de Faria e Francisca Ignácia da Veiga Machado. Pais de:

1 (V)- HENRIQUE PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 16 de janeiro de 1889, no Engenho Novo, Rio de Janeiro e faleceu em 8 de janeiro de 1955, na mesma cidade. Diplomata de carreira. Solteiro e sem geração.

2 (V)- ADELAIDE PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em outubro de 1889, no Engenho Novo, Rio de Janeiro e faleceu, pouco depois, em 29 de dezembro de 1889, na mesma cidade.

3 (V)- EULINA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.

4 (V)- LAURA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 14º.

5 (V)- RAYMUNDO NONATO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 8 de março de 1895 no Rio de Janeiro e faleceu em 28 de dezembro de 1896 no Rio de Janeiro aos dez meses de idade.

6 (V)- ALCINA HELENA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 15º.

Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral casou-se em segundas núpcias com ELISAR DO AMARAL E SILVA, falecida em 11 de agosto de 1956, no Rio de Janeiro, filha de Henrique do Amaral e Silva e de Dona Josephina. Pais de:

7 (V)- NELSON PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 21º.

8 (V)- LUIZ CARLOS PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 26º.

V- EULINA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 5 de fevereiro de 1891, no Engenho Novo, Rio de Janeiro. Casou-se em 15 de maio de 1915 com VALERIANO CÉSAR DE LIMA, filho de Frederico Pereira Lima e Arsenia. Pais de:

1 (VI)- MARÍLIA PECEGUEIRO DO AMARAL DE LIMA nasceu em 1916 e faleceu em 1918.

2 (VI)- MURILO VALERIANO PECEGUEIRO DO AMARAL DE LIMA, que segue.

3 (VI)- MAURILIO PECEGUEIRO DO AMARAL DE LIMA nasceu em 1919. Padre. Monsenhor (título concedido pela Santa Sé, através do Santo Padre, o Papa) Sociólogo, Doutor e professor de Direito Canônico. Já falecido.

4 (VI)- MARIA DA GLÓRIA PECEGUEIRO DO AMARAL LIMA nasceu em 1920. Solteira e sem geração.

VI- MURILO VALERIANO PECEGUEIRO DO AMARAL DE LIMA nasceu em 1917. Casou-se em maio de 1941 com JOSEPHINA LOURDES CASTIGLIONE. Pais de:

1 (VII)- LUIZ ROBERTO PECEGUEIRO DO AMARAL

2 (VII)- REGINA LÚCIA PECEGUEIRO DO AMARAL

§ 14º

V- LAURA PECEGUEIRO DO AMARAL, filha de Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral, do § 13º nº IV. Nasceu em 17 de setembro de 1893, no Engenho Novo, Rio de Janeiro e faleceu em 4 de outubro de 1988 na mesma cidade. Casou-se com o Dr. ANTÔNIO SANCHEZ PIMENTEL BRANDÃO. Laura e Antônio são pais de:

VI- MYRIAM LAURA PECEGUEIRO DO AMARAL PIMENTEL BRANDÃO. Casou-se com JOÃO ALONSO JOSÉ SANCHEZ RENNÉ. Myriam Laura e João Alonso são pais de:

VII- JOÃO PAULO PIMENTEL BRANDÃO SANCHEZ nasceu em 23 de junho de 1944, no Rio de Janeiro. Diplomata de Carreira.

§ 15º

V- ALCINA HELENA PECEGUEIRO DO AMARAL, filha de Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral, do § 13º nº IV. Nasceu em 25 de novembro de 1897 e faleceu em 23 de dezembro de 1971. Casou-se com EDMUNDO ARGEMIRO QUINTO ALVES, advogado e Diplomata de carreira. Alcina Helena e Edmundo Argemiro são pais de:

1 (VI)- RISOLETA LYGIA PECEGUEIRO DO AMARAL QUINTO ALVES, que segue.

2 (VI)- REGINA MARGARIDA PECEGUEIRO QUINTO ALVES, que segue no § 16º.

3 (VI)- RINALDO PAULO PECEGUEIRO QUINTO ALVES, que segue no § 17º.

4 (VI)- ROBERTO JOSÉ PECEGUEIRO QUINTO ALVES, que segue no § 18º.

VI- RISOLETA LYGIA PECEGUEIRO DO AMARAL QUINTO ALVES nasceu em Le Havre, França, em 1º de dezembro de 1917, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 2010. Era graduada em Filosofia e Letras e funcionária pública federal lotada no Ministério das Relações Exteriores.

Casou-se em 24 de janeiro de 1948, na Capela do Palácio Arquiepiscopal São Joaquim, no Rio de Janeiro, gentilmente cedida pelo Cardeal Arcebispo Dom Jaime de Barros Câmara, sendo assistente eclesiástico, o primo da noiva, o recém-ordenado Padre Maurílio Pecegueiro do Amaral de Lima, com LADÁRIO NAHRA TELLES que nasceu em Bagé, Rio Grande do Sul, em 18 de outubro de 1925 e faleceu, na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de agosto de 1971.

Ladário Nahra Telles foi Oficial de Chancelaria do Ministério das Relações Exteriores. Filho do General Ladário Pereira Telles que nasceu em 13 de Setembro de 1900, na cidade de Alegrete, Rio Grande do Sul. Promovido a Coronel em 25 de Dezembro de 1950, foi Sub-comandante da Academia das Agulhas Negras. Promovido a General de Divisão em 30 de Julho de 1962. Foi Comandante do 3º Exército onde viveu os aconte-

cimentos político-militares que abalaram a nação em 31 de Março de 1964 e que culminaram com o afastamento voluntário do Presidente João Goulart, contra, aliás, a vontade do Grande Soldado Ladário Telles. Como General esteve à testa da 3ª Divisão de Cavalaria, da Infantaria Divisionária, da 1ª Divisão de Infantaria, do Grupamento de Unidades Escola, da 4ª Divisão de Infantaria, da 1ª Região Militar. Como oficial superior teve todas as promoções pelo princípio de merecimento.

Foi o primeiro aluno de sua turma na Escola Provisória de Cavalaria. Coursou a Escola de Estado Maior e era Técnico de Ensino. Chefiou todas as Seções de Estado Maior e os inúmeros Gabinetes de Diretorias por onde serviu. Ladário Pereira Telles faleceu em 4 de Dezembro de 1964. O General Ladário era filho único do fazendeiro gaúcho Olivério Ortiz Telles e de Dona Honorina Pereira Telles. Olivério Telles é descendente de Dom Luiz Telles da Silva Caminha e Meneses, 8º Conde de Tarouca e 5º Marquês de Alegrete, militar português, com o título de Marechal-de-Campo que acompanhou Dom João VI e a Família Real Portuguesa na transferência da Corte para o Brasil em 1808. Combateu na guerra de Montevidéu, quando derrotou o General Artigas, na batalha do Sitio de Catalão em 4 de Janeiro de 1817 e governou a então Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul de 1814 a 1818.

Risoleta Lygia e Ladário são pais de:

- 1 (VII)- LADÁRIO PEREIRA TELLES NETO, que segue.
- 2 (VII) MARIA TEREZA ALVES TELLES nasceu no Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 1952. Oficial de Chancelaria do Ministério das Relações Exteriores. Atualmente, serve na embaixada do Brasil em Portugal.

VII- LADÁRIO PEREIRA TELLES NETO nasceu na Cidade do Porto, Portugal, em 30 de novembro de 1949. É empresário. Casou-se em 15 de dezembro de 1978 com CIBELE PESSOA CANTAGALLI TELLES que nasceu em 9 de abril de 1956, na cidade do Rio de Janeiro. Pais de:

- 1 (VIII)- MYRIAM CANTAGALLI TELLES nasceu no Rio de Janeiro em 1º de julho de 1984. Cursa Medicina Veterinária e está concluído Ciências Biológicas. Solteira.
- 2 (VIII)- CLAUDIO CANTAGALLI PEREIRA TELLES, que segue.

VIII- CLAUDIO CANTAGALLI PEREIRA TELLES, nasceu no Rio de Janeiro em 9 de março de 1987. Analista de Rede de Computadores, casado com JULIANA MARINHO TELLES, comerciante, que nasceu no Rio de Janeiro em 16 de junho de 1986. Pais de:

- 1 (IX)- LUIZA MARINHO TELLES nasceu no Rio de Janeiro em 12 de fevereiro de 2011.

§ 16º

- VI- REGINA MARGARIDA PECEGUEIRO QUINTO ALVES, filha de Alcina Helena Pecegueiro do Amaral, do § 15º nº V. Nasceu em 16 de junho de 1919, na cidade do Rio de Janeiro e faleceu em 30 de maio de 2006. Casou-se em 28 de dezembro de 1942 com ALUISIO NAPOLEÃO DE FREITAS REGO, advogado, diplomata de carreira, embaixador do Brasil no Irã, na Suécia. Primeiro embaixador do Brasil na China. Regina e Aluisio são pais de:

- VII- HUGO NAPOLEÃO DO REGO NETO nasceu em Portland, Oregon, nos Estados Unidos da América, onde seu pai servia como diplomata, em 31 de outubro de 1943. Bacharel em Direito graduado pela PUC-RJ, em 1967. Advogado. Deputado Federal por vários mandatos, governador do Estado do Piauí de 1983 a 1986. Senador da República por dois mandatos (1987 a 1995; 1995 a 2002). Foi Ministro da Educação de 1987 a 1989 e Ministro das Comunicações no governo de Itamar Franco (PIRES FERREIRA:1992,278). Atualmente, é deputado federal representando o Piauí.

Casou-se em primeiras núpcias com TÂNIA LUIZA MASCARENHAS com quem teve os seguintes filhos:

- 1 (VIII)- PATRICIA MASCARENHAS NAPOLEÃO DO REGO nasceu no Rio de Janeiro, em 1 de agosto de 1970.
2 (VIII)- ALUIZIO NAPOLEÃO DE FREITAS REGO NETO nasceu no Rio de Janeiro em 15 de junho de 1973.

Hugo Napoleão casou-se em segundas núpcias com sua prima LEDA MARIA SOUZA CHAVES que nasceu em 13 de junho de 1948. É pedagoga. Filha de Raimundo Pires Chaves e de Feliciano Haydée Reis Souza, neta de Cassiana Pires de Sampaio e de José Filgueiras Chaves, bisneta de Frederico Pires de Sampaio e de Josephina Lina Pires de Sampaio (estes primos entre si), trineta de Cassiana Lina Pires Ferreira e de José Rodrigues Sampaio, tetraneta de Antonio Pires Ferreira e de Lina Carlota de Jesus Rodrigues Carvalho. Leda é também prima de Tamar Pires Barbosa, esposa de Mário Corrêa Pecegueiro, já tratados neste artigo.

§ 17º

- VI- RINALDO PAULO PECEGUEIRO QUINTO ALVES, filho de Alcina Helena Pecegueiro do Amaral, do § 15º nº V. Nasceu em 14 de outubro de 1920, casou-se com MARIA STAEL DAMAS. Pais de:
- 1 (VII)- CLÁUDIA DAMAS QUINTO ALVES.
 - 2 (VII)- EDMUNDO DAMAS QUINTO ALVES.
 - 3 (VII)- RINALDO PAULO PECEGUEIRO QUINTO ALVES FILHO.

§ 18º

- VI- ROBERTO JOSÉ PECEGUEIRO QUINTO ALVES, filho de Alcina Helena Pecegueiro do Amara, do § 15º nº V. Nasceu no Rio de Janeiro em 18 de julho de 1923 e faleceu em 14 de junho de 1989. Funcionário graduado do Banco do Brasil. Sócio-Atleta do Fluminense Football Club, jogando pelo time juvenil e também pela equipe oficial da AABB-RJ. Estudou pintura com o famoso pintor brasileiro Inimá de Paula. Artista plástico, cenógrafo, pintor, desenhista, tendo feito várias exposições, dentre as quais, sua última, uma semana antes de seu falecimento, no Espaço Cultural do Banco Central do Brasil, em Brasília. Como cenógrafo, trabalhou na TV Rio (canal 13) desde a sua inauguração. Em Brasília, fez cenografia na TV Nacional (canal 3) e na TV Brasília (canal 6), chegando a receber o troféu de melhor cenógrafo de Brasília em 1963. Fez ainda o cenário de várias peças teatrais, dentre as quais se destacam “Os Ovos da Avestruz” com o ator Jardel Filho e a atriz francesa Henriette Morineau, no Teatro Copacabana, Rio de Janeiro, em 1952, a comédia musical “Cupido nas Furnas”, dirigida pelo português Chianca de Garcia, com o ator Wellington Botelho e Clementino Kelé, no Teatro Tijuca, em 1956, “Um Raio de Sol” com os atores Mario Brasini, Thereza Amayo, no Teatro Permanente de Brasília em 1963. Casou-se com MARIA DE LOURDES DE OLIVEIRA LIMA nascida em Tombos, Minas Gerais, em 8 de outubro de 1919 e falecida em Brasília, em 21 de agosto de 2004, filha de Francisco das Chagas Lima e de Theresa de Oliveira Lima. Pais de:
- 1 (VII)- TERESA REGINA QUINTO ALVES, que segue.
 - 2 (VII)- BEATRIZ PECEGUEIRO QUINTO ALVES, que segue no § 19º.
 - 3 (VII)- LIGIA FERNANDA PECEGUEIRO QUINTO ALVES, que segue no § 20º.
- VII- TERESA REGINA QUINTO ALVES nasceu no Rio de Janeiro em 7 de julho de 1952. Casou-se em primeiras núpcias com CARLOS AUGUSTO DA COSTA RIBEIRO JÚNIOR, cineasta, já falecido. Pais de:

- 1 (VIII)- LI COSTA RIBEIRO nasceu em Brasília em 10 de março de 1970.
 - 2 (VIII)- RAQUEL QUINTO DA COSTA RIBEIRO nasceu no Rio Grande do Norte em 1974.
- Teresa Regina casou-se, em segundas núpcias, com JOUBERT FURTADO. Pais de:
- 3 (VIII)- LUCIANA PECEGUEIRO FURTADO nasceu em Brasília em 20 de abril de 1982.

§ 19º

- VII- BEATRIZ PECEGUEIRO QUINTO ALVES, filha de ROBERTO JOSÉ PECEGUEIRO QUINTO ALVES, do § 18º nº VI. Nasceu no Rio de Janeiro, em 2 de janeiro de 1954. Casou-se com ANTÔNIO DE OLIVEIRA ANDRADE, atualmente divorciada. Pais de:
- 1 (VIII)- ANA BEATRIZ QUINTO ANDRADE nasceu em Brasília em 11 de abril de 1972
 - 2 (VIII)- ROBERTO JOSÉ PECEGUEIRO QUINTO ANDRADE nasceu em Brasília, em 18 de maio de 1973.
 - 3 (VIII)- ANTÔNIO PEDRO QUINTO ANDRADE nasceu em Brasília em 29 de junho de 1977.

§ 20º

- VII- LIGIA FERNANDA PECEGUEIRO QUINTO ALVES, filha de ROBERTO JOSÉ PECEGUEIRO QUINTO ALVES, do § 18º nº VI. Nasceu no Rio de Janeiro em 4 de junho de 1955. Casou-se, em primeiras núpcias, com VALDIR MESQUITA ALMEIDA nasceu em Campo Maior, Piauí, em 26 de abril de 1956, filho de Arlindo Gomes de Almeida e Maria Tereza Mesquita de Almeida. Pais de:
- 1 (VIII)- OLIVIA QUINTO ALVES ALMEIDA nasceu em Brasília, em 25 de dezembro de 1981. Casou-se, em Orlando, Flórida, em 3 de novembro de 2002 com JEFFREY DEAN HAGETER, nascido na cidade de Bethlehem, Pennsylvania, filho de Richard Hageter e Sandra Eldeman Hageter
- Ligia Fernanda casou-se em segundas núpcias com JOSÉ VIEIRA DA SILVA nascido em Unaí, Minas Gerais em 16 de março de 1950. Pais de:
- 2 (VIII)- FERNANDO QUINTO ALVES VIEIRA nasceu em Brasília em 18 de março de 1998.

§ 21º

- V- NELSON PECEGUEIRO DO AMARAL, filho de Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral, do § 13º nº IV. Nasceu em 7 de outubro de 1922. Jurista. Desembargador. Nelson casou-se em primeiras Núpcias em 17 de julho de 1946 com Dona CONSTANÇA ALVIM PESSOA. Pais de:
- 1 (VI)- MÁRCIO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.
 - 2 (VI)- MARIA TERESA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 22º.
 - 3 (VI)- SÉRGIO RAYMUNDO PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 23º.
 - 4 (VI)- FERNANDO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1953. Faleceu em 5 de junho de 1976. Sem geração.
 - 5 (VI)- PAULO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu, no Rio de Janeiro, em 24 de janeiro de 1955. É informático. Solteiro. Até o momento, sem geração.
 - 6 (VI)- HORTENSIA MARIA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 24º.
 - 7 (VI)- ELISAR MARIA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 25º.
- Nelson casou-se em segundas núpcias com Dona HELENA CINTRA FARIA. Sem geração.
- VI- MÁRCIO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 13 de maio de 1947, no Rio de Janeiro. É Bacharel em Matemática e Mestre em Ciência da Computação pela PUC/RJ. Casou-se com MARIA VILMA FREIRE que nasceu em 5 de março de 1950. Psicopedagoga. Atualmente são divorciados. Márcio e Vilma são pais de:
- 1 (VII)- FERNANDO FREIRE PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 15 de julho de 1977. É Produtor Rural. Mora em Rio das Flores, Rio de Janeiro.
 - 2 (VII)- MAÍRA FREIRE PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 21 de agosto de 1980. É engenheira agrícola. Mora em Lexington, Kentucky – EUA, onde trabalha e faz doutorado. Casou-se com RODRIGO ZANDONADI.
- § 22º
- VI- MARIA TERESA PECEGUEIRO DO AMARAL, filha de Nelson Pecegueiro do Amaral, do § 21º nº V. Nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de agosto de 1948. É funcionária pública aposentada. Casou-se com ARTHUR

CABRERA PEREIRA DA ROSA que nasceu em 10 de abril de 1947 e é engenheiro mecânico. Maria Teresa e Arthur são pais de:

- 1 (VII)- NELSON PECEGUEIRO DO AMARAL PEREIRA DA ROSA nasceu no Rio de Janeiro, em 24 de julho de 1974. É arquiteto.
- 2 (VII)- SYLVIA PECEGUEIRO DO AMARAL PEREIRA DA ROSA nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de maio de 1976. É engenheira civil.

§ 23º

VI- SÉRGIO RAYMUNDO PECEGUEIRO DO AMARAL, filho de Nelson Pecegueiro do Amaral, do § 21º nº V. Nasceu no Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 1950. É advogado e funcionário público. Casou-se em primeiras núpcias com DENISE DE FREITAS COUTINHO que nasceu em 6 de agosto de 1958. Atualmente são divorciados. Sérgio e Denise são pais de:

- 1 (VII)- CARLA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu no Rio de Janeiro, em 9 de outubro de 1981. Carla é Advogada, tradutora de textos jurídicos e bailarina de flamenco.

Sérgio casou-se em segundas núpcias com MARIA LÚCIA OLIVEIRA SÁ. Sérgio e Maria Lúcia são pais de:

- 2 (VII)- JOÃO FERNANDO OLIVEIRA SÁ PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu no Rio de Janeiro, em 10 de maio de 1988.

§ 24º

VI- HORTENSIA MARIA PECEGUEIRO DO AMARAL, filha de Nelson Pecegueiro do Amaral, do § 21º nº V. Nasceu no Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1958. É designer e artista plástica. Casou-se com MARIO REBELLO DE OLIVEIRA NETO. Atualmente, é divorciada. Hortensia Maria e Mario são pais de:

VII- VERONIKA PECEGUEIRO DO AMARAL REBELLO DE OLIVEIRA nasceu no Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1980. É cirurgiã-dentista. Casou-se com ANDERSON SIMÕES. Veronika e Anderson são pais de:

VIII- JOAQUIM REBELLO DE OLIVEIRA SIMÕES nasceu no Rio de Janeiro, em 6 de maio de 2010.

§ 25º

VI- ELISAR MARIA PECEGUEIRO DO AMARAL, filha de Nelson Pecegueiro do Amaral, do § 21º nº V. Nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de

março de 1961 e faleceu em 18 de agosto de 1997. Casou-se com JOSÉ PINHEIRO DOS SANTOS. Elisar e José são pais de:

1 (VII)- LUÍS FELIPE PINHEIRO DOS SANTOS

§ 26º

V- LUIZ CARLOS PECEGUEIRO DO AMARAL, filho de Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral, do § 13º nº IV. Nasceu em 23 de junho de 1931. Casou-se com MARIA DOS ANJOS. Luiz Carlos e Maria dos Anjos são pais de:

1 (VI)- RAYMUNDO PECEGUEIRO DO AMARAL

2 (VI)- ELISAR CRISTINA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.

3 (VI)- ROGÉRIO PECEGUEIRO DO AMARAL.

VI- ELISAR CRISTINA PECEGUEIRO DO AMARAL. Casou-se com JOSÉ CARLOS SOARES QUEIROZ. Elisar Cristina e José Carlos são pais de:

1 (VII)- RODRIGO PECEGUEIRO DO AMARAL QUEIROZ.

2 (VII)- RAFAEL PECEGUEIRO DO AMARAL QUEIROZ.

§ 27º

IV- GREGÓRIO THAUMATURGO (segundo outras fontes Gregório Nazi-zeno) PECEGUEIRO DO AMARAL, filho de Adelaide Brites Pecegueiro, do § 9º nº III. Nasceu no Rio de Janeiro. Casou-se em 1892, com Dona MARGARIDA MARIA DOS SANTOS que nasceu em 1875 e faleceu em 15 de maio de 1893, de parto, filha de Antonio Avelino dos Santos e Dona Jesuína. Pais de:

1 (V)- MARGARIDA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1893 no Rio de Janeiro.

E em segundas núpcias com ALICE PINTO em 7 de janeiro de 1896, filha do Dr. Luiz Augusto Pinto e de Dona Violante Amalia da Silva Pinto. Pais de:

2 (V)- ALICE PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 15 de setembro de 1897 no Rio de Janeiro, casada com ABEL JORGE FERNANDES.

3 (V)- LUIZ PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1899, e faleceu em 30 de outubro de 1901.

4 (V)- MARINA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue.

5 (V)- MARTHA PINTO PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu em 1903 e faleceu em 18 de janeiro de 1918. Solteira. Sem geração.

6 (V)- MARIA HELENA PECEGUEIRO DO AMARAL, que segue no § 29º.

- V- MARINA PECEGUEIRO DO AMARAL nasceu no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1901. Casou-se com ALFREDO KRAMER. Marina e Alfredo são pais de:
- VI- VERA PECEGUEIRO DO AMARAL KRAMER. Casou-se com GERALDO NORONHA DE ANDRADE. Pais de:
- 1 (VII)- FERNANDO PECEGUEIRO KRAMER NORONHA DE ANDRADE, que segue.
 - 2 (VII)- CRISTINA PECEGUEIRO KRAMER NORONHA DE ANDRADE. Casou-se com LUÍS GONZAGA LOBATO.
 - 3 (VII)- MÔNICA PECEGUEIRO KRAMER NORONHA DE ANDRADE, que segue no § 28°.
- VII- FERNANDO PECEGUEIRO KRAMER NORONHA DE ANDRADE. Casou-se com MÁRCIA. Fernando e Márcia são pais de:
- 1 (VIII)- FELIPE KRAMER NORONHA DE ANDRADE.
 - 2 (VIII)- LUCIANA KRAMER NORONHA DE ANDRADE.

§ 28°

- VII- MÔNICA PECEGUEIRO KRAMER NORONHA DE ANDRADE, filha de Vera Pecegueiro do Amaral Kramer, do § 27° nº VI. Casou-se com PAULO CORRÊA DE BRITO. Mônica e Paulo são pais de:
- 1 (VIII)- JOANA NORONHA DE ANDRADE CORRÊA DE BRITO.
 - 2 (VIII)- PATRÍCIA NORONHA DE ANDRADE CORRÊA DE BRITO.
 - 3 (VIII)- PEDRO NORONHA DE ANDRADE CORRÊA DE BRITO.

§ 29°

- V- MARIA HELENA PECEGUEIRO DO AMARAL, filha de Gregório Thaumaturgo Pecegueiro do Amaral, do § 27° nº IV. Nasceu em 1905. Casou-se com JOSÉ LUIZ RANGEL. Pais de:
- 1 (VI)- MARIA APARECIDA PECEGUEIRO RANGEL, que segue.
 - 2 (VI)- JOSÉ CARLOS PECEGUEIRO RANGEL, que segue no § 31°.
 - 3 (VI)- ROBERTO PECEGUEIRO KRAMER.
- VI- MARIA APARECIDA PECEGUEIRO RANGEL nasceu em 1928. Casou-se com PAULO MARIANO RAUPP. Maria Aparecida e José Luiz são pais de:
- 1 (VII)- MARIA TERESA RANGEL RAUPP, que segue.
 - 2 (VII)- LUIZ PAULO RANGEL RAUPP, que segue no § 30°.

3 (VII)- JOSÉ LUIZ RANGEL RAUPP.

VII- MARIA TERESA RANGEL RAUPP. Casou-se com CESAR PAIM HOMSI. Maria Teresa e Cesar são pais de:

1 (VIII)- MARIA TERESA RAUPP HOMSI

2 (VIII)- MARIA SILVIA RAUPP HOMSI

§ 30º

VII- LUIZ PAULO RANGEL RAUPP, filho de Maria Aparecida Pecegueiro Rangel, do § 29º nº VI. Casou-se com LAURA TERESA DE ALMEIDA. Luiz Paulo e Laura Teresa são pais de:

1 (VIII)- THIAGO DE ALMEIDA RANGEL RAUPP.

2 (VIII)- NATHALIA DE ALMEIDA RANGEL RAUPP.

3 (VIII)- VERONICA DE ALMEIDA RANGEL RAUPP.

§ 31º

VI- JOSÉ CARLOS PECEGUEIRO RANGEL. Casou-se com HELENA MARIA DO CARMO SIMON. Pais de:

1 (VII)- MARIA ALICE SIMON RANGEL, que segue.

2 (VII)- MARIA LUIZA SIMON RANGEL, que segue no § 32º.

VII- MARIA ALICE SIMON RANGEL. Casou-se com CELSON TEIXEIRA RAMOS. Maria Alice e Celso são pais de:

1 (VIII)- MARIA CAROLINA RANGEL RAMOS.

2 (VIII)- MARIA BEATRIZ RANGEL RAMOS.

§ 32º

VII- MARIA LUIZA SIMON RANGEL, filha de José Carlos Pecegueiro Rangel, do § 31º nº VI. Casou-se com NELSON BORGES. Maria Luiza e Nelson são pais de:

1 (VIII)- MARINA RANGEL BORGES.

2 (VIII)- BERNARDO RANGEL BORGES.

§ 33º

II- LOURENÇO LOPES PECEGUEIRO, filho de Manoel Lopes Pecegueiro, do § 9º nº I. Casou-se com DONA LAURINDA DE SIQUEIRA. Lourenço e Laurinda são pais de:

III- LOURENÇO MAXIMIANO PECEGUEIRO nasceu no Rio de Janeiro em 21 de fevereiro de 1829 e faleceu na mesma cidade em 1º de novembro

de 1885. Gramático, exímio latinista e tradutor. Professor de instrução primária e secundária desde 1848 até 1854, quando se tornou funcionário do Tesouro Público. Foi primeiro escriturário da segunda subdiretoria da direção geral das rendas públicas do Ministério da Fazenda. Colaborou em várias revistas literárias e publicações culturais dentre as quais se destacam Guaralyaba (1850-1854), Voz da Juventude (1844-1855), Rosa Brasileira (1849-1853), Bazar volante (1863), Revista fluminense (1868). Publicou ainda Figuras da Syntaxe Latina em 1855, reeditado em 1862, ambas as edições pela E. & H. Laemmert. Costumava assinar artigos e poesias nos jornais e revistas cariocas com o pseudônimo Pérsico ou LM Pessegueiro. Como tradutor, destaca-se a tradução da ópera Orfeu no Inferno em 1865 e como compositor, Lourenço compôs a letra do Hino à Sagração e Coroação do Imperador Dom Pedro II, em 1841. Solteiro. Sem geração.

xx

Com estas achegas genealógicas espera-se contribuir para o desenvolvimento da ciência genealógica, sobretudo no Maranhão, tão carente de estudos desta natureza.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Acervo Particular da Família Corrêa Pecegueiro.
 Acervo da Arquidiocese de São Luís do Maranhão.
 Acervo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.
 Acervo do Arquivo Público do Estado do Maranhão.
 Acervo da Biblioteca Benedito Leite

Documentos Paroquiais

Assento de casamento de Manoel Coelho Pecegueiro e Delphina Carolina Leal, freguesia de Santa Maria de Duas Igrejas, Livro C – (1819/1859), f. 172v. e 173 no Arquivo Distrital do Porto.

Assento de Batismo de Dona Corina de Jesus e Silva – livro 123 (1864-1877), Livro de Registros de batismo da Freguesia de Nossa Senhora da Victória (Sé) no Acervo da Arquidiocese de São Luís do Maranhão sob a guarda do Arquivo Público do Maranhão.

Assento de casamento de Manoel Coelho Pecegueiro e Corina de Jesus e Silva, Livro de Registros de Casamentos da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória (Sé) – 1872-1886 no Acervo da Arquidiocese de São Luís do Maranhão sob a guarda do Arquivo Público do Maranhão.

Assento de óbito de Manoel Coelho Pecegueiro no Livro de óbito de Paredes de 1888-óbito nº 14 no Arquivo Distrital do Porto, Portugal.

Assento de óbito de António José Ribeiro Leal no Livro de óbito de Duas Igrejas – 1818/1859 no Arquivo Distrital do Porto, Portugal.

Assento de Casamento de Manoel Lopes Pecegueiro e Ignácia Maria de Jesus no Livro de Casamentos da Paróquia da Catedral da Sé do Rio de Janeiro de 1755 no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro.

Assento de Casamento de Manoel Lopes Pecegueiro (filho) e Plácida Maria da Conceição no Livro de Casamentos da Paróquia de São José no Rio de Janeiro do ano de 1797 no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro.

Outros Documentos

Livro de Registro das partes gerais do dia. (Secretaria de Polícia) 1841-1842, nº1840 no Inventário Geral dos Códices – vol. II no Acervo do Arquivo Público do Estado do Maranhão.

Livro das partes diárias do Porto de São Luís (Secretaria de Polícia) 1844-1866, nº2100 no Inventário Geral dos Códices – vol. II no Acervo do Arquivo Público do Estado do Maranhão.

Livro de Atas das Assembléias Ordinárias da Associação Comercial do Maranhão. Ano 1924 no acervo da Biblioteca da Associação Comercial do Maranhão- ACM.

Discurso datilografado de Neide Corrêa Pecegueiro em sua colação de grau no dia 7 de dezembro de 1947 no Acervo particular da família Corrêa Pecegueiro.

Moção de voto de pesar da Câmara de Vereadores de São Luís de 13 de maio de 1993 no Acervo particular da Família Corrêa Pecegueiro.

Artigos

REZENDE FILHO, João Dias. O Comerciante Joaquim Júlio Corrêa. *Revista da ASBRAP*, São Paulo, v.16, p.79-88, 2010.

Livros

ALMEIDA, Rubem. Prosa, Poesia e Iconografia de Rubem Almeida. São Luís: Secretaria de Cultura, 1982.

CHAVES JÚNIOR, Edgard de Brito. Sessenta anos de História do Teatro Municipal. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1971.

COUTINHO, Mílson. Fidalgos e Barões. Uma História da Nobiliarquia Luso-Maranhense. São Luís: Geia, 2005.

FILHO, Adonias. *Música no Rio de Janeiro Imperial*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1962.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas manuscritos dos século XVI ao XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

FONSECA, Walter. *Fonseca- Uma Família e Uma História*. São Paulo: Obelisco, 1982.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

- JANSEN, José. *João Nunes. Concertista, Compositor, Professor, Cronista*. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 1976.
- LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. *Jerônimo de Albuquerque Maranhão. Guerra e Fundação no Brasil Colonial*. São Luís: UEMA, 2006.
- LUZ, Joaquim Vieira da. *Fran Paxeco e as figuras maranhenses*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, S.A. -Edições Dois Mundos, 1957.
- MATTOS, Belarmino de. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial para o ano de 1862*. São Luís: Tipografia B. de Mattos, 1862.
- MEIRELLES, Mário Martins. *Dez Estudos Históricos*. São Luís: Academia Maranhense de Letras, 1994.
- MELLO, Luiz de. *Primórdios da Telefonia em São Luís e Belém*. São Luís: Academia Maranhense de Letras, 1999.
- MOHANA, João. *A Grande Música do Maranhão*. São Luís: Editora SECMA, 1995.
- PACHECO, Dom Felipe Condurú. *História Eclesiástica do Maranhão*. São Luís: Departamento de Cultura do Estado, 1968.
- PAXECO, Fran. *O trabalho Maranhense*. São Luís: Imprensa Oficial, 1916.
- PIRES FERREIRA, Edgardo. *A Mística do Parentesco: Uma Genealogia Inacabada*. São Paulo: Livraria Corrêa do Lago, 1993, v. 3 t. I, v. 2.
- SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. 6º volume. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.
- VIVEIROS, Jerônimo de. *História do Comércio do Maranhão*. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1964.

Entrevistas

- PECEGUEIRO, Tamar Barbosa. Entrevista concedida a João Dias Rezende Filho em São Luís, em 8 de dezembro de 1998.
- PECEGUEIRO ANCHIETA, Rita de Cássia Barbosa. Entrevista concedida a João Dias Rezende Filho em São Luís, em 1º de junho de 2000.
- QUINTO ALVES, Ligia Fernanda Pecegueiro. Entrevista concedida a João Dias Rezende Filho, por e-mail, em 22 de fevereiro de 2011.
- TELLES NETO, Ladário Pereira. Entrevista concedida a João Dias Rezende Filho, por e-mail, em 1º de março de 2011.
- TELLES, Maria Tereza. Entrevista concedida a João Dias Rezende Filho, por e-mail, em 1º de março de 2011.
- PECEGUEIRO DO AMARAL, Hortensia Maria. Entrevista concedida a João Dias Rezende Filho, por e-mail, em 1º de março de 2011.

Jornais e Periódicos

- Eleição Diretoria da Real Sociedade Humanitária Primeiro de Dezembro. *A Pacotilha*, São Luís, 25 de junho de 1890, no Acervo da Biblioteca Benedito Leite.

Casamento de Childeberto Silva Pecegueiro e Bertha Júlia de Moraes Corrêa. A *Pacotilha*, São Luís, 17 de maio de 1918, no Acervo da Biblioteca Benedito Leite.

Nota sobre falecimento e Missa de Sétimo dia de Corina de Jesus e Silva Pecegueiro. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 11 de março de 1922 no Acervo da Biblioteca Nacional.

Nota sobre colação de grau de Neide Corrêa Pecegueiro. A *Pacotilha*, São Luís, 14 de dezembro de 1947, no Acervo da Biblioteca Benedito Leite.